

Índice

Dados da Empresa

Composição do Capital	1
-----------------------	---

DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	2
---------------------------	---

Balanço Patrimonial Passivo	3
-----------------------------	---

Demonstração do Resultado	5
---------------------------	---

Demonstração do Resultado Abrangente	6
--------------------------------------	---

Demonstração do Fluxo de Caixa	7
--------------------------------	---

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2011 à 30/09/2011	8
--------------------------------	---

DMPL - 01/01/2010 à 30/09/2010	9
--------------------------------	---

Demonstração do Valor Adicionado	10
----------------------------------	----

DFs Consolidadas

Balanço Patrimonial Ativo	11
---------------------------	----

Balanço Patrimonial Passivo	12
-----------------------------	----

Demonstração do Resultado	14
---------------------------	----

Demonstração do Resultado Abrangente	15
--------------------------------------	----

Demonstração do Fluxo de Caixa	16
--------------------------------	----

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2011 à 30/09/2011	17
--------------------------------	----

DMPL - 01/01/2010 à 30/09/2010	18
--------------------------------	----

Demonstração do Valor Adicionado	19
----------------------------------	----

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho	20
---	----

Notas Explicativas	30
--------------------	----

Comentário Sobre o Comportamento das Projeções Empresariais	69
---	----

Pareceres e Declarações

Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva	71
--	----

Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras	73
---	----

Dados da Empresa / Composição do Capital

Número de Ações (Unidades)	Trimestre Atual 30/09/2011
Do Capital Integralizado	
Ordinárias	319.176.942
Preferenciais	0
Total	319.176.942
Em Tesouraria	
Ordinárias	24.505
Preferenciais	0
Total	24.505

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/09/2011	Exercício Anterior 31/12/2010
1	Ativo Total	3.861.609	3.679.945
1.01	Ativo Circulante	2.665.330	2.521.409
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	75.897	122.825
1.01.02	Aplicações Financeiras	690.269	455.836
1.01.02.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	690.269	455.836
1.01.03	Contas a Receber	583.181	631.761
1.01.03.01	Clientes	574.501	622.567
1.01.03.01.01	Contas a Receber de Clientes	347.767	418.980
1.01.03.01.02	Sociedades Ligadas	226.734	203.587
1.01.03.02	Outras Contas a Receber	8.680	9.194
1.01.04	Estoques	915.889	1.137.396
1.01.06	Tributos a Recuperar	117.462	139.413
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	117.462	139.413
1.01.07	Despesas Antecipadas	8.069	6.670
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	274.563	27.508
1.01.08.03	Outros	274.563	27.508
1.01.08.03.01	Instrumentos Financeiros Derivativos	274.563	27.508
1.02	Ativo Não Circulante	1.196.279	1.158.536
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	143.551	123.738
1.02.01.03	Contas a Receber	20.107	12.735
1.02.01.03.01	Clientes	11.021	5.606
1.02.01.03.02	Outras Contas a Receber	9.086	7.129
1.02.01.06	Tributos Diferidos	23.043	0
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	23.043	0
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	100.401	111.003
1.02.01.09.01	Ativos Não-Correntes a Venda	15.741	16.848
1.02.01.09.03	Depósitos de Demandas Judiciais	63.210	60.791
1.02.01.09.04	Tributos a Recuperar	21.450	33.364
1.02.02	Investimentos	15.560	22.006
1.02.02.01	Participações Societárias	15.560	22.006
1.02.02.01.02	Participações em Controladas	14.914	21.360
1.02.02.01.04	Outras Participações Societárias	646	646
1.02.03	Imobilizado	1.032.800	1.005.426
1.02.04	Intangível	4.368	7.366

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/09/2011	Exercício Anterior 31/12/2010
2	Passivo Total	3.861.609	3.679.945
2.01	Passivo Circulante	1.848.769	1.577.342
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	46.542	37.017
2.01.01.01	Obrigações Sociais	46.542	37.017
2.01.02	Fornecedores	1.119.841	772.914
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	101.768	106.310
2.01.02.02	Fornecedores Estrangeiros	1.018.073	666.604
2.01.03	Obrigações Fiscais	31.646	7.709
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	25.495	3.581
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	8.605	0
2.01.03.01.02	Imposto Sobre Produtos Industrializados	2.657	1.289
2.01.03.01.03	Imposto de renda retido na Fonte	1.047	1.921
2.01.03.01.04	PIS e COFINS	12.848	0
2.01.03.01.05	Contribuições Sociais Retidos	280	292
2.01.03.01.06	Outros	58	79
2.01.03.02	Obrigações Fiscais Estaduais	5.695	3.709
2.01.03.02.01	Imposto Circularização de Mercadorias e Serviços	5.695	3.709
2.01.03.03	Obrigações Fiscais Municipais	456	419
2.01.03.03.01	Imposto Sobre Serviços	456	419
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	445.513	489.651
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	445.513	489.651
2.01.04.01.02	Em Moeda Estrangeira	445.513	489.651
2.01.05	Outras Obrigações	205.227	270.051
2.01.05.01	Passivos com Partes Relacionadas	101.260	85.505
2.01.05.01.02	Débitos com Controladas	101.260	85.505
2.01.05.02	Outros	103.967	184.546
2.01.05.02.02	Dividendo Mínimo Obrigatório a Pagar	146	11.289
2.01.05.02.04	Instrumentos Financeiros Derivativos	95.428	156.055
2.01.05.02.05	Demais Contas a Pagar	8.393	17.202
2.02	Passivo Não Circulante	286.166	331.228
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	250.069	255.700
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	250.069	255.700
2.02.01.01.02	Em Moeda Estrangeira	250.069	255.700
2.02.02	Outras Obrigações	4.191	4.191
2.02.02.02	Outros	4.191	4.191
2.02.02.02.03	Demais Contas a Pagar	4.191	4.191
2.02.03	Tributos Diferidos	0	34.841
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	0	34.841
2.02.04	Provisões	31.906	36.496
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	31.906	36.496
2.02.04.01.01	Provisões Fiscais	11	1.845
2.02.04.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	20.149	25.061
2.02.04.01.04	Provisões Cíveis	11.746	9.590
2.03	Patrimônio Líquido	1.726.674	1.771.375
2.03.01	Capital Social Realizado	1.382.990	1.382.990
2.03.02	Reservas de Capital	-708	-708

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/09/2011	Exercício Anterior 31/12/2010
2.03.02.05	Ações em Tesouraria	-741	-741
2.03.02.07	Outras Reservas de Capital	33	33
2.03.04	Reservas de Lucros	14.294	73.224
2.03.04.01	Reserva Legal	2.377	2.377
2.03.04.05	Reserva de Retenção de Lucros	11.917	11.917
2.03.04.06	Reserva Especial para Dividendos Não Distribuídos	0	58.930
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	24.696	0
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	305.402	315.869

DFs Individuais / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/07/2011 à 30/09/2011	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 30/09/2011	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/07/2010 à 30/09/2010	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 30/09/2010
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	1.186.546	3.552.773	989.393	2.439.273
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-1.150.948	-3.454.587	-995.026	-2.366.961
3.03	Resultado Bruto	35.598	98.186	-5.633	72.312
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-37.336	-100.526	-31.831	-73.163
3.04.01	Despesas com Vendas	-8.219	-24.837	-7.721	-17.883
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-16.454	-53.323	-18.253	-43.917
3.04.02.01	Gerais e Administrativas	-11.276	-34.220	-10.679	-27.004
3.04.02.02	Honorários da Administração	-2.158	-6.827	-3.215	-6.198
3.04.02.03	Participação dos Empregados	-3.020	-12.276	-4.359	-10.715
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	1.164	14.501	13.995	42.937
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-11.460	-30.248	-18.335	-60.737
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	-2.367	-6.619	-1.517	6.437
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	-1.738	-2.340	-37.464	-851
3.06	Resultado Financeiro	-36.496	-33.419	25.954	41.138
3.06.01	Receitas Financeiras	399.262	737.515	245.223	422.048
3.06.02	Despesas Financeiras	-435.758	-770.934	-219.269	-380.910
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	-38.234	-35.759	-11.510	40.287
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	44.534	49.280	-21.158	-44
3.08.01	Corrente	-1.247	-8.605	0	0
3.08.02	Diferido	45.781	57.885	-21.158	-44
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	6.300	13.521	-32.668	40.243
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	6.300	13.521	-32.668	40.243
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)				
3.99.01	Lucro Básico por Ação				
3.99.01.01	ON	0,01974	0,04237	-0,10251	0,12628
3.99.02	Lucro Diluído por Ação				
3.99.02.01	ON	0,01974	0,04237	-0,10251	0,12628

DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/07/2011 à 30/09/2011	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 30/09/2011	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/07/2010 à 30/09/2010	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 30/09/2010
4.01	Lucro Líquido do Período	6.300	13.521	-32.668	40.243
4.02	Outros Resultados Abrangentes	444	708	1	213
4.02.01	Ajustes Intrumentos Financeiros Liq. de Tributos	301	616	1	213
4.02.02	Ganhos e Perdas Var. Camb. Investimento Exterior	143	92	0	0
4.03	Resultado Abrangente do Período	6.744	14.229	-32.667	40.456

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 30/09/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 30/09/2010
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	171.326	-181.570
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	44.428	152.524
6.01.01.01	Lucro Líquido do exercício	13.521	40.243
6.01.01.02	Valor Residual de Ativo Permanente Baixado	1.803	2.020
6.01.01.03	Depreciação, Amortização e Exaustão	60.069	54.635
6.01.01.04	Equivalência Patrimonial	6.619	-6.501
6.01.01.05	Provisão (reversão) para Perdas de Itens de LP	346	-3.268
6.01.01.06	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	-57.884	67.529
6.01.01.07	Baixa de Ativos e passivos não Circulantes	0	-374
6.01.01.08	Encargos Financeiros de LP	19.954	-1.760
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	126.898	-334.094
6.01.02.01	Aplicações Financeiras	-234.433	6.742
6.01.02.02	Contas a Receber de Clientes	65.798	-146.254
6.01.02.03	Contas a receber de Coligadas	-23.147	40.461
6.01.02.04	Estoques	221.507	-198.724
6.01.02.05	Impostos e Contribuições a Recuperar	33.876	-51.431
6.01.02.06	Despesas Antecipadas	-1.399	-6.253
6.01.02.07	Depósitos para Demandas Judiciais	353	-37.587
6.01.02.08	Instrumentos Financeiros Derivativos Ativos	-247.055	-17.293
6.01.02.09	Bens Destinados a Venda	1.107	-10.198
6.01.02.10	Demais Contas a Receber	-994	11.681
6.01.02.11	Fornecedores	346.927	131.849
6.01.02.12	Fornecedores Empresa Ligadas	15.755	-41.348
6.01.02.14	Impostos e Contribuições a Recolher	23.937	-135.575
6.01.02.15	Demandas Judiciais	-4.965	23.080
6.01.02.16	Salários e Encargos Sociais	9.525	24.230
6.01.02.18	Ajuste de Avaliação Patrimonial	685	-4.486
6.01.02.19	Instrumentos Financeiros Derivativos Passivos	-60.627	77.744
6.01.02.20	Demais Contas a Pagar	-19.952	-732
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-82.800	179.459
6.02.01	Recursos Obtidos na Incorporação de Controladas	0	640.382
6.02.02	Outros Investimentos	0	-60
6.02.03	Aumento de Capital de Sociedade Controlada	-150	-43.082
6.02.04	Adições em imobilizado e Intangíveis	-82.650	-417.781
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-135.454	108.394
6.03.02	Ingressos(pagamentos) Empréstimos/Financiamentos	-76.524	108.394
6.03.03	Dividendos	-58.930	0
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-46.928	106.283
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	122.825	83.703
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	75.897	189.986

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2011 à 30/09/2011**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	1.382.990	-708	73.224	0	315.869	1.771.375
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	1.382.990	-708	73.224	0	315.869	1.771.375
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	-58.930	0	0	-58.930
5.04.06	Dividendos	0	0	-58.930	0	0	-58.930
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	14.241	-12	14.229
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	13.521	0	13.521
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	720	-12	708
5.05.02.01	Ajustes de Instrumentos Financeiros	0	0	0	720	-104	616
5.05.02.03	Equiv. Patrim. s/Result. Abrang. Controladas e Coligadas	0	0	0	0	92	92
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	10.455	-10.455	0
5.06.02	Realização da Reserva Reavaliação	0	0	0	13.312	-13.312	0
5.06.03	Tributos sobre a Realização da Reserva de Reavaliação	0	0	0	-2.857	2.857	0
5.07	Saldos Finais	1.382.990	-708	14.294	24.696	305.402	1.726.674

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2010 à 30/09/2010**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	2.089.348	-708	0	-713.770	32.829	1.407.699
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	18.710	302.104	320.814
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	2.089.348	-708	0	-695.060	334.933	1.728.513
5.04	Transações de Capital com os Sócios	-706.358	0	0	712.589	0	6.231
5.04.01	Aumentos de Capital	-706.358	0	0	712.589	0	6.231
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	39.849	58	39.907
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	40.242	0	40.242
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	-393	58	-335
5.05.02.01	Ajustes de Instrumentos Financeiros	0	0	0	-393	58	-335
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	16.153	-16.153	0
5.06.02	Realização da Reserva Reavaliação	0	0	0	21.353	-21.353	0
5.06.03	Tributos sobre a Realização da Reserva de Reavaliação	0	0	0	-5.200	5.200	0
5.07	Saldos Finais	1.382.990	-708	0	73.531	318.838	1.774.651

DFs Individuais / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 30/09/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 30/09/2010
7.01	Receitas	4.227.229	2.875.801
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	4.229.013	2.880.056
7.01.02	Outras Receitas	-1.784	-4.255
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-3.842.320	-2.537.846
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-3.497.608	-2.172.847
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-402.597	-362.069
7.02.03	Perda/Recuperação de Valores Ativos	57.885	-2.930
7.03	Valor Adicionado Bruto	384.909	337.955
7.04	Retenções	-60.069	-54.635
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-60.069	-54.635
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	324.840	283.320
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	730.896	316.385
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	-6.619	6.437
7.06.02	Receitas Financeiras	737.515	309.948
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	1.055.736	599.705
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	1.055.736	599.705
7.08.01	Pessoal	140.265	106.198
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	284.638	184.460
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	617.312	268.804
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	13.521	40.243
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	13.521	40.243

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/09/2011	Exercício Anterior 31/12/2010
1	Ativo Total	3.845.079	3.643.161
1.01	Ativo Circulante	2.622.071	2.460.524
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	78.043	126.828
1.01.02	Aplicações Financeiras	690.269	456.491
1.01.02.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	690.269	456.491
1.01.03	Contas a Receber	482.250	537.285
1.01.03.01	Clientes	472.408	528.000
1.01.03.02	Outras Contas a Receber	9.842	9.285
1.01.04	Estoques	954.524	1.154.900
1.01.06	Tributos a Recuperar	133.921	150.654
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	133.921	150.654
1.01.07	Despesas Antecipadas	8.501	6.858
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	274.563	27.508
1.01.08.03	Outros	274.563	27.508
1.01.08.03.01	Instrumentos Financeiros Derivativos	274.563	27.508
1.02	Ativo Não Circulante	1.223.008	1.182.637
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	142.077	124.764
1.02.01.03	Contas a Receber	20.107	12.735
1.02.01.03.01	Clientes	11.021	5.606
1.02.01.03.02	Outras Contas a Receber	9.086	7.129
1.02.01.06	Tributos Diferidos	20.742	0
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	20.742	0
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	101.228	112.029
1.02.01.09.01	Ativos Não-Correntes a Venda	15.741	16.848
1.02.01.09.03	Depósitos de Demandas Judiciais	63.885	61.362
1.02.01.09.04	Tributos a Recuperar	21.602	33.819
1.02.02	Investimentos	646	646
1.02.02.01	Participações Societárias	646	646
1.02.02.01.04	Outras Participações Societárias	646	646
1.02.03	Imobilizado	1.075.878	1.049.784
1.02.04	Intangível	4.407	7.443

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/09/2011	Exercício Anterior 31/12/2010
2	Passivo Total	3.845.079	3.643.161
2.01	Passivo Circulante	1.827.078	1.533.184
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	47.714	37.708
2.01.01.01	Obrigações Sociais	47.714	37.708
2.01.02	Fornecedores	1.154.120	782.451
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	114.983	108.318
2.01.02.02	Fornecedores Estrangeiros	1.039.137	674.133
2.01.03	Obrigações Fiscais	32.353	10.771
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	26.151	6.561
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	9.187	2.712
2.01.03.01.02	Imposto Sobre Produtos Industrializados	2.659	1.296
2.01.03.01.03	Imposto de Renda Retido na Fonte	1.087	1.962
2.01.03.01.04	PIS e COFINS	12.848	197
2.01.03.01.05	Contribuições Sociais Retidas	310	315
2.01.03.01.06	Outros	60	79
2.01.03.02	Obrigações Fiscais Estaduais	5.725	3.745
2.01.03.02.01	Imposto Sobre Circularização de Mercadorias	5.725	3.745
2.01.03.03	Obrigações Fiscais Municipais	477	465
2.01.03.03.01	Imposto Sobre Serviços	477	465
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	474.351	507.468
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	474.351	507.468
2.01.04.01.02	Em Moeda Estrangeira	474.351	507.468
2.01.05	Outras Obrigações	118.540	194.786
2.01.05.02	Outros	118.540	194.786
2.01.05.02.02	Dividendo Mínimo Obrigatório a Pagar	146	11.289
2.01.05.02.04	Instrumentos Financeiros Derivativos	95.428	156.055
2.01.05.02.05	Demais Contas a Pagar	22.966	27.442
2.02	Passivo Não Circulante	291.311	338.578
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	250.069	255.700
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	250.069	255.700
2.02.01.01.02	Em Moeda Estrangeira	250.069	255.700
2.02.02	Outras Obrigações	5.370	5.370
2.02.02.02	Outros	5.370	5.370
2.02.02.02.03	Demais Contas a Pagar	5.370	5.370
2.02.03	Tributos Diferidos	0	39.247
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	0	39.247
2.02.04	Provisões	35.872	38.261
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	35.872	38.261
2.02.04.01.01	Provisões Fiscais	11	1.845
2.02.04.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	22.065	26.813
2.02.04.01.04	Provisões Cíveis	13.796	9.603
2.03	Patrimônio Líquido Consolidado	1.726.690	1.771.399
2.03.01	Capital Social Realizado	1.382.990	1.382.990
2.03.02	Reservas de Capital	-708	-708
2.03.02.05	Ações em Tesouraria	-741	-741
2.03.02.07	Outras Reservas de Capital	33	33

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/09/2011	Exercício Anterior 31/12/2010
2.03.04	Reservas de Lucros	14.294	73.224
2.03.04.01	Reserva Legal	2.377	2.377
2.03.04.05	Reserva de Retenção de Lucros	11.917	11.917
2.03.04.06	Reserva Especial para Dividendos Não Distribuídos	0	58.930
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	24.696	0
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	305.402	315.869
2.03.09	Participação dos Acionistas Não Controladores	16	24

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/07/2011 à 30/09/2011	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 30/09/2011	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/07/2010 à 30/09/2010	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 30/09/2010
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	1.048.387	3.119.417	862.975	2.222.720
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-1.005.319	-3.008.590	-867.086	-2.118.210
3.03	Resultado Bruto	43.068	110.827	-4.111	104.510
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-39.418	-106.557	-32.052	-98.838
3.04.01	Despesas com Vendas	-8.873	-26.673	-8.189	-28.717
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-17.580	-56.829	-18.945	-52.853
3.04.02.01	Gerais e Administrativas	-12.162	-37.002	-10.957	-32.413
3.04.02.02	Honorários da Administração	-2.276	-7.194	-3.478	-7.197
3.04.02.03	Participação dos Empregados	-3.142	-12.633	-4.510	-13.243
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	2.164	16.118	14.023	42.944
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-15.129	-39.173	-18.941	-60.212
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	3.650	4.270	-36.163	5.672
3.06	Resultado Financeiro	-43.308	-41.561	25.499	36.736
3.06.01	Receitas Financeiras	408.229	761.761	261.113	443.828
3.06.02	Despesas Financeiras	-451.537	-803.322	-235.614	-407.092
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	-39.658	-37.291	-10.664	42.408
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	45.955	50.804	-21.937	-2.183
3.08.01	Corrente	-1.830	-9.188	-692	-6.566
3.08.02	Diferido	47.785	59.992	-21.245	4.383
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	6.297	13.513	-32.601	40.225
3.11	Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	6.297	13.513	-32.601	40.225
3.11.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	6.300	13.521	-32.667	40.243
3.11.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	-3	-8	66	-18
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)				
3.99.01	Lucro Básico por Ação				
3.99.01.01	ON	0,01974	0,04237	-0,10251	0,12628
3.99.02	Lucro Diluído por Ação				
3.99.02.01	ON	0,01974	0,04237	-0,10251	0,12628

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/07/2011 à 30/09/2011	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 30/09/2011	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/07/2010 à 30/09/2010	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 30/09/2010
4.01	Lucro Líquido Consolidado do Período	6.300	13.516	-32.736	40.090
4.02	Outros Resultados Abrangentes	442	705	1	213
4.02.01	Ajuste Instrumentos Financeiros Liq. de Tributos	299	613	1	213
4.02.02	Ganhos e Perdas Var. Camb. Investimento Exterior	143	92	0	0
4.03	Resultado Abrangente Consolidado do Período	6.742	14.221	-32.735	40.303
4.03.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	6.742	14.226	-32.667	40.455
4.03.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	0	-5	-68	-152

DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 30/09/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 30/09/2010
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	161.702	75.053
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	42.634	98.162
6.01.01.01	Lucro Líquido do Exercício	13.513	40.225
6.01.01.02	Valor Residual de Ativo Permanente Baixado	1.804	2.527
6.01.01.03	Depreciação, Amortização e Exaustão	64.791	60.480
6.01.01.04	Provisão (reversão) para Perdas de Itens de LP	2.569	-3.133
6.01.01.05	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	-59.989	-455
6.01.01.06	Baixa de Ativos e Passivos não Circulantes	0	-374
6.01.01.07	Encargos Financeiros de LP	19.946	-819
6.01.01.08	Minoritários	0	-289
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	119.068	-23.109
6.01.02.01	Aplicações Financeiras	-233.778	246.104
6.01.02.02	Contas e Receber de Clientes	50.177	-70.390
6.01.02.03	Estoques	200.376	-100.108
6.01.02.04	Impostos e Contribuições a Recuperar	28.961	-35.945
6.01.02.05	Despesas Antecipadas	-1.643	-5.717
6.01.02.06	Depósitos para Demandas Judiciais	257	-28.352
6.01.02.07	Instrumentos Financeiros Derivativos Ativos	-247.055	-17.293
6.01.02.08	Bens Destinados a Venda	1.107	0
6.01.02.09	Demais Contas a Receber	-2.066	-16.576
6.01.02.10	Fornecedores	371.669	49.705
6.01.02.12	Impostos e Contribuições a Recolher	21.582	-157.094
6.01.02.13	Demandas Judiciais	-4.987	21.092
6.01.02.14	Salários e Encargos Sociais	10.006	11.653
6.01.02.15	Variação na Participação dos Minoritários	0	-4.571
6.01.02.16	Ajuste de Avaliação Patrimonial	708	-1.518
6.01.02.17	Instrumentos Financeiros Derivativos Passivos	-60.627	77.744
6.01.02.18	Demais Contas a Pagar	-15.619	8.157
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-86.054	-17.528
6.02.02	Adições em imobilizado e Intangíveis	-86.054	-26.515
6.02.03	Aumento de Capital de Sociedade Controlada	0	8.987
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-124.433	42.453
6.03.02	Ingressos (Pagamentos)Empréstimos/Financiamentos	-65.503	42.453
6.03.03	Dividendos	-58.930	0
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-48.785	99.978
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	126.828	100.032
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	78.043	200.010

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2011 à 30/09/2011**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	1.382.990	-708	73.224	0	315.869	1.771.375	24	1.771.399
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	1.382.990	-708	73.224	0	315.869	1.771.375	24	1.771.399
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	-58.930	0	0	-58.930	0	-58.930
5.04.06	Dividendos	0	0	-58.930	0	0	-58.930	0	-58.930
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	14.241	-12	14.229	-8	14.221
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	13.521	0	13.521	-5	13.516
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	720	-12	708	-3	705
5.05.02.01	Ajustes de Instrumentos Financeiros	0	0	0	720	-104	616	-3	613
5.05.02.03	Equiv. Patrim. s/Result. Abrang. Coligadas	0	0	0	0	92	92	0	92
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	10.455	-10.455	0	0	0
5.06.02	Realização da Reserva Reavaliação	0	0	0	13.312	-13.312	0	0	0
5.06.03	Tributos sobre a Realização da Reserva de Reavaliação	0	0	0	-2.857	2.857	0	0	0
5.07	Saldos Finais	1.382.990	-708	14.294	24.696	305.402	1.726.674	16	1.726.690

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2010 à 30/09/2010**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	2.089.348	-708	0	-713.770	32.829	1.407.699	4.905	1.412.604
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	18.710	302.104	320.814	0	320.814
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	2.089.348	-708	0	-695.060	334.933	1.728.513	4.905	1.733.418
5.04	Transações de Capital com os Sócios	-706.358	0	0	712.589	0	6.231	-5.274	957
5.04.01	Aumentos de Capital	-706.358	0	0	712.589	0	6.231	-5.274	957
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	39.849	58	39.907	396	40.303
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	40.242	0	40.242	-152	40.090
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	-393	58	-335	548	213
5.05.02.01	Ajustes de Instrumentos Financeiros	0	0	0	-393	58	-335	548	213
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	16.153	-16.153	0	0	0
5.06.02	Realização da Reserva Reavaliação	0	0	0	21.353	-21.353	0	0	0
5.06.03	Tributos sobre a Realização da Reserva de Reavaliação	0	0	0	-5.200	5.200	0	0	0
5.07	Saldos Finais	1.382.990	-708	0	73.531	318.838	1.774.651	27	1.774.678

DFs Consolidadas / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 30/09/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 30/09/2010
7.01	Receitas	3.657.701	2.581.604
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	3.659.485	2.584.701
7.01.02	Outras Receitas	-1.784	-3.097
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-2.859.301	-1.907.903
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-2.861.518	-1.788.746
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-57.775	-119.566
7.02.03	Perda/Recuperação de Valores Ativos	59.992	409
7.03	Valor Adicionado Bruto	798.400	673.701
7.04	Retenções	-64.791	-60.480
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-64.791	-60.480
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	733.609	613.221
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	761.761	327.593
7.06.02	Receitas Financeiras	761.761	327.593
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	1.495.370	940.814
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	1.495.370	940.814
7.08.01	Pessoal	145.167	131.315
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	689.809	478.422
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	646.881	290.852
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	13.513	40.225
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	13.521	40.243
7.08.04.04	Part. Não Controladores nos Lucros Retidos	-8	-18

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

RESULTADO 3T11 e 9M11

PARANAPANEMA cresce 40% em receita e 12,2% em volume nos 9M11 e 21,5% em receita e 24,5% em volume no 3T11 com resultado operacional positivo

Dias D'Ávila, 10 de novembro de 2011. A Paranapanema S.A. ("Paranapanema") - Bovespa Nível 1: PMAM3 – empresa com negócios concentrados na área de não-ferrosos, na cadeia de metalurgia de cobre, sendo a maior refinadora de cobre do Brasil e líder de vendas em semielaborados de cobre e suas ligas no mercado doméstico. A Divisão Cobre, responde por 98% da receita bruta consolidada, sendo que os 2% restantes vem da Divisão Fertilizantes, por meio da participação de 99,84% no capital social da Cibrafértil S.A. (Anexo 1).

Divulgação de Resultados do 3T11

10 de novembro de 2011, quinta-feira após o fechamento do mercado

Teleconferência

11 de novembro de 2011 sexta-feira às 11h00 (Brasília)
Telefone para conexão:
+55 11 4688-8114*

*Favor acessar 10 minutos antes do início da teleconferência

Relações com Investidores

Tel.: +55 11 2199-7904
dri@paranapanema.com.br
www.paranapanema.com.br/ri



1. **Semana da LME – London Metal Exchange** em out/11: preocupação com a crise da zona do Euro, afetando os mercados globais, porém, a conclusão dos participantes, foi de que os fundamentos entre oferta e demanda do cobre são positivos, tendendo à recuperação no preço dos metais;
2. **A produção do segmento de cobre da Paranapanema** cresceu acima da produção industrial brasileira, que foi de +1,07% nos 9M11 e de 0,0% no 3T11, segundo o IBGE;
3. **Continuidade dos projetos de ampliação da capacidade instalada**, que absorverão um CAPEX de R\$ 727 milhões de 2011 a 2013;
4. **Lançamento da pedra fundamental da nova fábrica de tubos de cobre** em Santo André (SP) em julho/11 duplica a capacidade de 18 mil para 36 mil t/ano com conclusão em meados de 2012;
5. **Aprovada a nova fábrica de laminados a quente** em São Mateus (ES) – área de SUDENE - com capacidade instalada de até 200 mil t/ ano em 2013, absorvendo cerca de R\$ 170 milhões no período de 2011 a 2013;
6. **Fábrica de refino de ouro** de até 2,5 mil t / ano e de prata até 33 mil t/ ano em Dias D'Ávila (BA) a ser concluída no final de 2012;
7. **O uso de produtos de cobre reciclados** como parte da estratégia de redução de custos de matéria-prima foi ampliado de 20% no 3T10, para 25% no 3T11, desde a criação no ano passado, de um departamento para aquisição de cobre a reciclar;
8. **Processo de alienação de ativo** no valor de USD 8,1 milhões evoluiu com a obtenção das licenças ambientais para outorga da concessão de lavra e averbação no DNPM do Projeto Bujurú (RS) pela Cessão de Direitos Minerários para exploração de titânio e ilmenita cuja venda ocorreu no 3T10;
9. **Como parte da nova estrutura organizacional** foi eleito em RCA de 19/out/11, um Diretor de *Supply Chain*, que terá sob sua gestão as áreas de

logística, suprimentos, reciclados de cobre; matéria-prima e químicos; para maior adequação à necessidade dos negócios na cadeia do cobre, agora como uma única empresa, com foco principal na geração de resultado, em busca do aumento da rentabilidade para o acionista.

Destaques dos 9M11 vs. 9M10

- 🔴 **Receita líquida consolidada** de R\$3.119,4 milhões cresce 40,3% nos 9M11 sobre os 9M10, explicado pelo crescimento significativo de 49,6% nas exportações e de 34,4% nas vendas domésticas e um aumento de 12,2% no volume de vendas total;
- 🔴 **Volume de vendas consolidado no Segmento Cobre**, cresce 2,8% nos 9M11, atingindo 185,6 mil t, contra 180,6 mil t nos 9M10, pelo crescimento de 8,7% no cobre refinado, explicado pelo aumento de 18% nas vendas de catodos e de 2,1% nas vendas de vergalhão e fios trefilados;

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

RESULTADO 3T11 e 9M11

- ☛ Volume dos subprodutos da metalurgia do cobre sobe 15,6%, em especial pela maior demanda de ácido sulfúrico;
- ☛ Segmento de fertilizantes obteve aumento de 25,2% no volume de vendas nos 9M11, total de 164,7 mil t;
- ☛ Mix entre mercado interno (57%) e externo (42%) no segmento de produtos de cobre nos 9M11 em termos consolidados sofre alteração em relação aos 9M10 (60% e 40%), respectivamente;
- ☛ Segmento de produtos de cobre concentra 57% da receita no mercado interno nos 9M11, contra xx% nos 9M10;
- ☛ A demanda global por cobre apresentou forte volatilidade, com oscilação dos preços médios do cobre na LME, passando de USD 9.265 / t, 29,3% acima nos 9M11 sobre os USD 7.167 / t dos 9M10, com estoques de cobre na LME 4,6% inferiores à média nos 9M11 (451 mil t) contra os 9M10 (média de 472 mil t), mostrando que a procura se mantém mesmo com a crise internacional;
- ☛ Houve forte alteração do dólar norte-americano contra várias moedas no período, com a taxa média do dólar tendo ficado 7,9% inferior em relação ao Real nos 9M11 (média de R\$/US\$ 1,64) contra os 9M10 (média de R\$/US\$ 1,78), gerando impacto nos ativos e passivos denominados em dólar, afetando também as exportações, pela perda de competitividade em relação ao mesmo período de 2010;
- ☛ Lucro bruto cresce 6%, atingindo R\$110,8 milhões nos 9M11 em comparação aos 9M10;
- ☛ EBITDA de R\$69,1 milhões e de R\$92,1 milhões quando ajustado (eliminando as receitas e despesas não recorrentes) nos 9M11 ficou 10,4% acima do EBITDA ajustado de R\$83,4 milhões dos 9M10;
- ☛ Lucro líquido de R\$13,5 milhões, que ajustado ficou em R\$36,6 milhões nos 9M11;
- ☛ Patrimônio Líquido de R\$1.727 milhões em 30/Set/11, contra R\$ 1.775 milhões em 30/Set/10.

Informação Trimestral - Resultado do 3T11

Destaques do 3T11 vs. 3T10

- ☛ Receita líquida consolidada de R\$ 1.048 milhões cresce 21,5% no 3T11 sobre o 3T10, pelo aumento de 23,1% no mercado interno e de 19,1% nas exportações e pelos maiores níveis de preços do cobre no mercado no 3T11 contra o 3T10 comparativamente;
- ☛ Volume de vendas consolidado no 3T11 fica 24,5% superior ao 3T10, explicada pelo forte crescimento no segmento de fertilizantes e em alguns produtos do segmento de cobre como vergalhão e fios trefilados cujo volume subiu 7,7%;
- ☛ Os subprodutos gerados no processo de metalurgia de cobre da filial BA cresceram 17,7% em volume de vendas no 3T11, sobre o 3T10, sendo considerados o ácido sulfúrico, a lama anódica, o *oleum*, a escória e outros pela recuperação verificada no setor de fertilizantes no mercado, além de outros setores;
- ☛ A demanda internacional por produtos de cobre se manteve em alta, com preços médios do cobre na LME ficando no 3T11, 24,1% acima da média do 3T10;
- ☛ O Segmento de Fertilizantes contribuiu significativamente com volume 57,9% superior no 3T11 em relação ao 3T10, atingindo 101,4 mil t;
- ☛ O comportamento do câmbio no período resultou em uma taxa média do dólar 6,3% inferior ao Real no 3T11 (R\$/US\$ 1,64) contra o 3T10 (R\$/US\$ 1,75), fechando em setembro com um dólar final de R\$/US\$1,85, 18,8% superior ao dólar de fechamento de junho, com reflexos na variação cambial líquida do período;

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

RESULTADO 3T11 e 9M11

- ☛ O mercado interno contribuiu para o crescimento da receita líquida com aumento de 23,1% no 3T11 (R\$624,2 milhões), explicada pelo segmento de fertilizantes e alguns produtos e subprodutos de cobre refinado, uma vez que o mercado de semielaborados continuou retraído;
- ☛ A participação do mercado interno na receita total foi de 59,5% no 3T11, superior aos 58,7% do 3T10;
- ☛ Exportações também cresceram, ficando 19,1% acima, com receita de R\$424,2 milhões no 3T11 em relação ao 3T10, pela retomada e desenvolvimento de alguns mercados;
- ☛ Significativo crescimento no lucro bruto que atingiu R\$ 43,1 milhões no 3T11, ficando 133,4% acima do 2T11 e revertendo o prejuízo bruto de R\$4,1 milhões do 3T10,
- ☛ Resultado operacional medido pelo EBITDA foi de R\$25,5 milhões, que quando ajustado pela eliminação das receitas e despesas não recorrentes, foi de R\$38,4 milhões no 3T11, tendo sido um, desempenho importante sobre o valor negativo do EBITDA de R\$15,9 milhões (ajustado foi negativo em R\$ 11 milhões) do 3T10;
- ☛ Despesas operacionais apresentam redução de 2,5% no 3T11 sobre o 3T10 e foram 13,8% abaixo do 2T11;
- ☛ A melhora operacional leva a um lucro líquido foi de R\$ 6,3 milhões, que ajustado ficou em R\$19,3 milhões no 3T11, com reversão sobre o prejuízo de R\$32,6 milhões (prejuízo ajustado de R\$27,7 milhões) do 3T10;

1. Principais Indicadores da Paranapanema

Paranapanema S.A. - Consolidado						R=Reapresentado em IFRS		
Resultado em R\$ mil	3T10 ^R	2T11	3T11	Var. 3T11/3T10 ^R	Var. 3T11/2T11	9M10	9M11	Var. 9M11/9M10
Receita Líquida	862.975	1.109.888	1.048.387	21,5%	-5,5%	2.222.720	3.119.417	40,3%
Mercado Interno	506.877	598.095	624.197	23,1%	4,4%	1.350.467	1.814.947	34,4%
Mercado Externo	356.098	511.793	424.190	19,1%	-17,1%	872.253	1.304.470	49,6%
CPV	(867.087)	(1.091.432)	(1.005.319)	15,9%	-7,9%	(2.118.210)	(3.008.590)	42,0%
Lucro Bruto	(4.112)	18.456	43.068	NS	133,4%	104.510	110.827	6,0%
Despesas Operacionais	(27.133)	(30.695)	(26.453)	-2,5%	-13,8%	(81.570)	(83.502)	2,4%
Outras receitas (despesas) operacionais liq.	(4.918)	(1.622)	(12.965)	163,6%	NS	(17.268)	(23.055)	33,5%
EBIT (Resultado da atividade)	(36.163)	(13.861)	3.650	NS	NS	5.672	4.270	-24,7%
Receitas(Despesas) Financeiras Liq.	25.499	(12.483)	(43.308)	-269,8%	246,9%	36.736	(41.561)	NS
Lucro(Prejuízo) Antes do Imp. Renda e Contrib. Social	(10.664)	(26.344)	(39.658)	271,9%	50,5%	42.408	(37.291)	NS
Lucro Líquido(Prejuízo)	(32.601)	(23.545)	6.297	NS	NS	40.225	13.513	-66,4%
Quantidade de ações ex-tesouraria (mil)	319.152	319.152	319.152	0,0%	0,0%	319.152	319.152	0,0%
Lucro(Prejuízo) por ação	(0,1021)	(0,0738)	0,0197	NS	NS	0,2289	0,0226	-90,1%
Depreciações e Amortizações	20.247	21.616	21.822	7,8%	1,0%	60.480	64.791	7,1%
EBITDA	(15.916)	7.755	25.472	NS	228,5%	66.152	69.061	4,4%
Patrimônio Líquido	1.774.651	1.719.948	1.726.690	-2,7%	0,4%	1.774.651	1.726.690	-2,7%
Ativo Total	3.318.388	3.605.794	3.845.079	15,9%	6,6%	3.318.388	3.845.079	15,9%
Margens - % da Receita Líquida				Var. p.b.	Var. p.b.			Var. p.b.
Margem bruta	-0,5%	1,7%	4,1%	460	240	4,7%	3,6%	(110)
Margem EBIT	-4,2%	-1,2%	0,3%	450	150	0,3%	0,1%	(20)
Margem EBITDA	-1,8%	0,7%	2,4%	420	170	3,0%	2,2%	(80)
Margem Líquida	-3,8%	-2,1%	0,6%	440	270	1,8%	0,4%	(140)
				Var. p.b.	Var. p.b.			Var. p.b.
Participação %	3T10 ^R	2T11	3T11	Var. 3T11/3T10 ^R	Var. 3T11/2T11	9M10	9M11	Var. 9M11/9M10
Receita Líquida	100,0%	100,0%	100,0%	-	-	100,0%	100,0%	-
Mercado Interno	58,7%	53,9%	59,5%	80	560	60,8%	58,2%	(260)
Mercado Externo	41,3%	46,1%	40,5%	(80)	(560)	39,2%	41,8%	260

Perspectivas

- ☛ Fontes de recursos para o plano de expansão serão equacionadas por meio de linhas de financiamento do BNDES, do BNB e do BES com alongamento de dívida e redução do custo de capital;
- ☛ Ampliação da capacidade instalada até 2013 deverá ficar dentro do cronograma;
- ☛ Busca de parceiros estratégicos na área de mineração de cobre, com o objetivo de fechar contrato de longo prazo visando redução no custo de aquisição de matéria-prima e com possibilidade de participação minoritária no capital das mineradoras locais e internacionais de pequeno e médio porte vem sendo buscado prioritariamente;
- ☛ TC/RC para 2012 – desconto concedido pelas mineradoras sobre o preço do metal na LME na compra do concentrado de cobre - deverá repetir o nível de 2011, para os contratos com termos anuais.

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

RESULTADO 3T11 e 9M11

2. Análise e Discussão Gerencial da Paranapanema

Receita líquida e Volume de Vendas

Receita líquida de R\$3.119,4 milhões nos 9M11 cresceu 40,3% sobre os 9M10 e atingiu R\$1.048,4 milhões no 3T11, apresentando crescimento de 21,5% contra o 3T10, explicada basicamente aumento no volume de vendas e no preço do metal e ao desempenho do Segmento de Cobre, em especial os subprodutos e o Segmento de Fertilizantes. Em 9M11, o mercado doméstico cresceu 34,4%

em receita e 8,2% em volume, atingindo R\$1.815 milhões e 281 mil t, pelo aumento no cobre refinado e nos subprodutos.

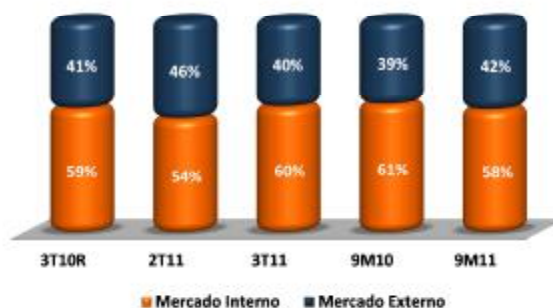
O mercado interno foi responsável por 80,2% do volume total e por 58,2% da receita líquida total nos 9M11.

Os gráficos a seguir, mostram a evolução da receita e a distribuição por mercado interno e externo e o comportamento de cada trimestre e do acumulado ano:

Receita Líquida Consolidada por Mercado (R\$ mm)



Receita Líquida Consolidada por Mercado (%)



O Segmento Cobre, apresentou acréscimo de 2,8% no volume de vendas consolidado, com 185,6 mil t nos 9M11, explicado pela elevação de 8,7% no volume de cobre refinado, de 18% no catodo e de 2,1% em fios trefilados e vergalhão, além de outros produtos de cobre.

Alguns setores, como fertilizantes e papel e celulose, que demandam subprodutos de cobre como o ácido sulfúrico contribuiu para o aumento de 15,6% no volume de subprodutos da metalurgia de cobre nos 9M11. No 3T11 o destaque foi para vergalhões e fios trefilados, que ficaram 7,7% acima do ano passado e os subprodutos que cresceram 17,7%.

Ainda no Segmento Cobre, os produtos semielaborados das filiais de SP e ES, sofreram com as importações favorecidas pela depreciação do câmbio e pela retração na indústria de transformação e apresentaram queda de volume de 11,9%, mas com aumento na receita face mix de produtos de maior valor agregado.

Abaixo, segue o quadro de distribuição por mercado tanto da receita líquida, quanto do volume de vendas e a recuperação crescente no mercado doméstico tanto em vendas, quanto em volume nos 9M11 em comparação ao mesmo período de 2010:

PARANAPANEMA S.A. - Consolidado	3T10 ^R	2T11	3T11	Var.	Var.	9M10	9M11	Var.
				3T11/3T10	3T11/2T11			9M11/9M10
Receita Líquida (R\$mil)	862.975	1.109.888	1.048.387	21,5%	-5,5%	2.222.720	3.119.417	40,3%
Mercado Interno	506.877	598.095	624.197	23,1%	4,4%	1.350.467	1.814.947	34,4%
Mercado Externo	356.098	511.793	424.190	19,1%	-17,1%	872.253	1.304.470	49,6%
Volume de Vendas (Em ton)*	130.310	116.566	162.183	24,5%	39,1%	312.140	350.287	12,2%
Mercado Interno	105.648	88.098	139.268	31,8%	58,1%	259.645	281.023	8,2%
Mercado Externo	24.662	28.468	22.915	-7,1%	-19,5%	52.495	69.264	31,9%

O Segmento de Fertilizantes apresentou crescimento de volume de vendas de 57,9% no 3T11,

superior ao 3T10, com 101,4 mil t, sendo que nos 9M11 vendeu 164,7 mil t, 25,2% superior aos 9M10.

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho RESULTADO 3T11 e 9M11

Volume de Vendas por produto no Segmento de Cobre e de Fertilizantes

Volume de Vendas por Segmentos (Em ton) ¹	3T10	2T11	3T11	Var. 3T11/3T10	Var. 3T11/2T11	9M10	9M11	Var. 9M11/9M10
Segmento de Cobre: I + II	66.108	69.077	60.832	-8,0%	-11,9%	180.609	185.629	2,8%
<i>I. Cobre Refinado (Unidade BA)</i>	48.095	53.566	45.913	-4,5%	-14,3%	128.815	140.013	8,7%
Catodo	20.448	28.058	16.128	-21,1%	-42,5%	53.685	63.332	18,0%
Vergalhão / fio trefilado / outros produtos de cobre	27.647	25.508	29.785	7,7%	16,8%	75.130	76.681	2,1%
Subprodutos da metalurgia de cobre ²	227.601	240.060	267.893	17,7%	11,6%	652.093	753.712	15,6%
<i>II. Semielaborados de cobre e suas ligas</i>	18.013	15.511	14.919	-17,2%	-3,8%	51.794	45.616	-11,9%
Barras/Perfis/Arames/Laminados/Tubos e Conexões	18.013	15.511	14.919	-17,2%	-3,8%	51.794	45.616	-11,9%
Segmento de Fertilizantes (Cibrafertil)	64.202	47.489	101.351	57,9%	113,4%	131.531	164.658	25,2%
Fertilizantes SSP (Em pó e granulado)	64.142	46.572	100.239	56,3%	115,2%	129.724	162.606	25,3%
Fertilizantes NPK/Outros	60	917	1.112	NS	21,3%	1.807	2.052	13,6%
Volume de vendas da Paranapanema Consolidado	130.310	116.566	162.183	24,5%	39,1%	312.140	350.287	12,2%

¹ Volume de vendas líquido das eliminações intercompany

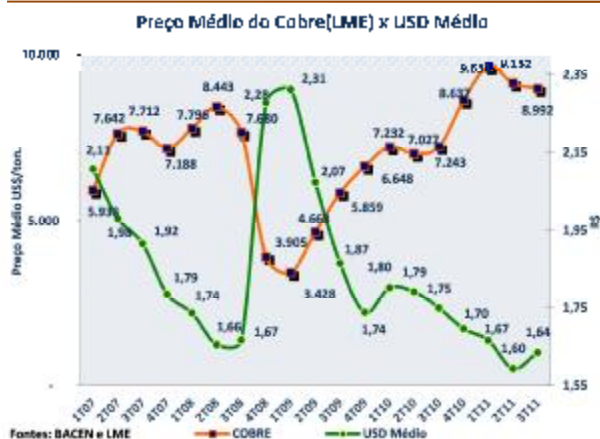
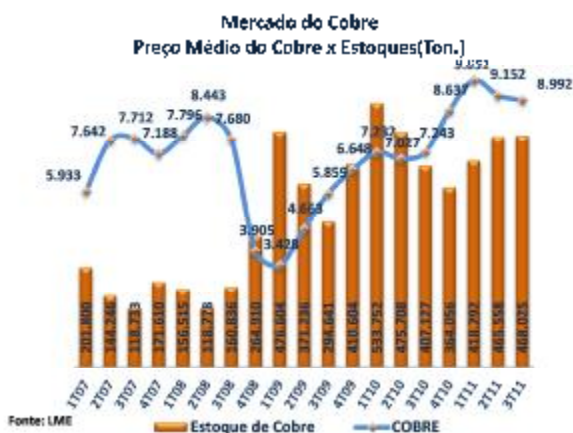
² Subprodutos de cobre não estão incluídos no total de cobre refinado.

Preço do cobre nos dois últimos trimestres em queda na LME - London Metal Exchange, levando em conta as médias trimestrais, porém há estimativas no mercado que a demanda continuada determinará uma tendência de alta novamente.

No entanto, quando comparadas às médias dos trimestres de 2011 com os mesmos períodos de 2010, houve crescimento constante no preço médio do metal, principalmente pela demanda continuada dos asiáticos e recuperação gradual de alguns mercados.

O preço médio do cobre em dólar no 3T11 foi 24,1% superior ao 3T10 e 1,7% inferior ao 2T11. Os estoques de cobre na LME aumentaram 14,9% em relação ao 3T10 e subiram apenas 0,5% sobre o 2T11.

A taxa média de câmbio caiu 7,9% nos 9M11 (R\$/US\$1,64) sobre os 9M10 (R\$/US\$1,78) e 6,3% no 3T11 (USD 1,64) contra o 3T10 (R\$/US\$1,75), porém foi 2,5% superior à média do 2T11 (R\$/US\$ 1,60).



Lucro bruto

O lucro bruto consolidado foi R\$110,8 milhões nos 9M11, 6% superior aos 9M10, porém verificou-se maior pressão no custo dos produtos vendidos pela elevação no preço do metal no mercado proporcionalmente maior que a receita e que o desconto obtido das mineradoras na compra da principal matéria-prima - o concentrado de cobre.

No 3T11, o lucro bruto foi de R\$ 43,1 milhões, com melhora acentuada sobre o prejuízo bruto de R\$4,1 milhões do 3T10 e 133,4% acima do 2T11. O CPV aumentou 15,9%, porém ficando abaixo do aumento



Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

de 21,5% da receita, proporcionando melhora operacional.

O lucro bruto do 3T11 foi impactado ainda, pelo novo TC/RC praticado a contar de julho de 2011, conforme negociações contratuais previamente pactuadas.

Despesas com Vendas, Gerais e Administrativas (VG&A)

As despesas operacionais (com vendas, gerais, administrativas, remuneração dos administradores e dos empregados), totalizaram R\$83,5 milhões nos 9M11, com pequeno crescimento de 2,4% sobre os 9M10, respondendo por 2,7% da receita líquida com melhora em relação à participação de 3,7% nos 9M10. O aumento nas despesas gerais e administrativas foi decorrente da contratação de consultorias para diversos projetos, tais como melhoria nos controles

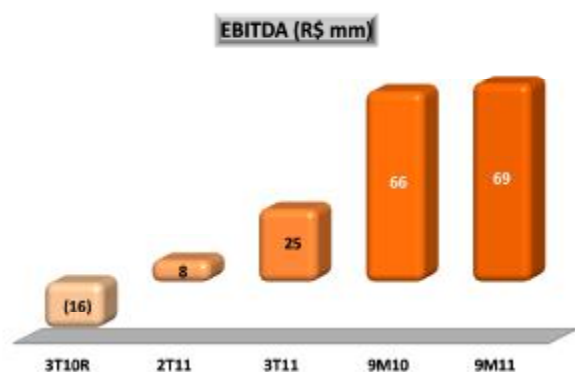
Outras receitas (despesas) operacionais

Nos 9M11, foram apuradas outras despesas operacionais líquidas de R\$23 milhões, decorrentes principalmente de despesas com capacidade ociosa decorrente de paradas técnicas e provisão para demandas judiciais.

Geração Operacional de Caixa (EBITDA) Consolidada

O EBITDA (Lucro antes de juros, impostos, depreciação e amortizações) nos 9M11 cresceu 4,4%, atingindo R\$69,1 milhões, contra um EBITDA de R\$66,1 milhões nos 9M10.

O EBITDA ajustado (das receitas e despesas não recorrentes) aumentou 10,4%, totalizando R\$92,1 milhões e margem de 3% nos 9M11, em comparação aos R\$83,4 milhões dos 9M10.



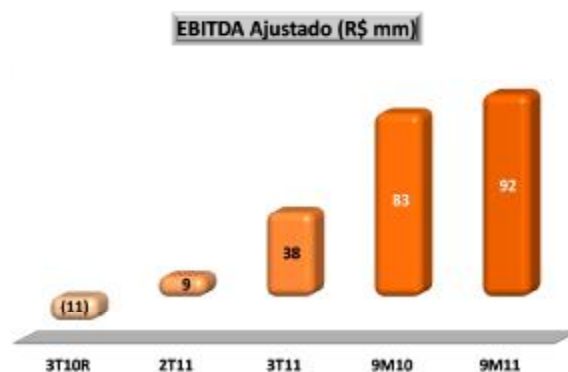
RESULTADO 3T11 e 9M11

A política de hedge corporativo é refletida no resultado financeiro, que utiliza o conceito de derivativos embutidos nas contas a receber e a pagar, não consegue compensar 100% do impacto verificado nos estoques, que se atualizaram com os novos preços do metal, e o efeito do comportamento da taxa de câmbio.

internos, além das despesas de implantação do IFRS, e preparação da Companhia para a futura adesão ao Novo Mercado da BM&F Bovespa, como adequação do Estatuto Social à nova regulamentação, que não ocorreram no ano anterior. No 3T11 as despesas com VG&A atingiram R\$26,4 milhões, 2,5% inferior ao 3T10 e 13,8% abaixo do trimestre anterior (2T11), representando 2,5% da receita líquida no 3T11, contra 3,1% do 3T10 e 2,8% do 2T11.

No 3T11 também houve uma despesa operacional líquida de R\$13 milhões, basicamente pelas mesmas razões.

O EBITDA tem mostrado evolução positiva nos dois últimos trimestres de 2011, passando de R\$7,7 milhões no 2T11 para R\$25,5 milhões no 3T11 e contra um EBITDA negativo de R\$15,9 milhões no 3T10. O desempenho operacional foi explicado pelo aumento da receita e do lucro bruto que contribuíram para este resultado.



Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

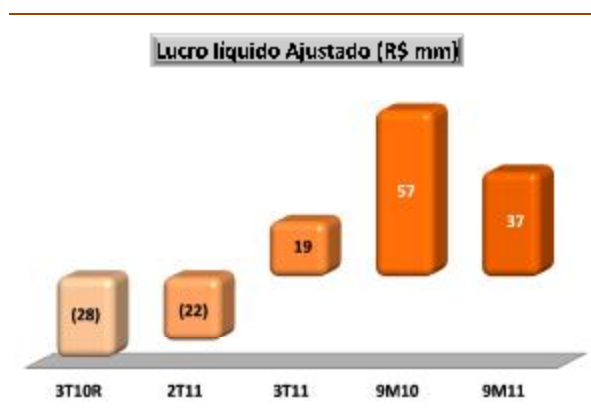
RESULTADO 3T11 e 9M11

Resultado Financeiro Líquido Consolidado

O resultado financeiro nos 9M11 foi uma despesa líquida de R\$41,6 milhões nos 9M11, contra uma receita financeira líquida de R\$36,7 milhões nos 9M10. No 3T11 houve uma despesa financeira líquida de

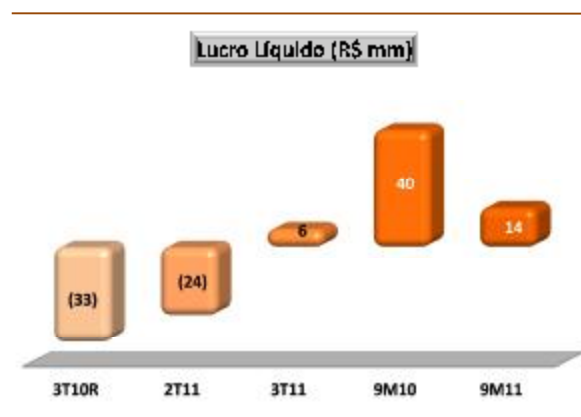
Lucro Líquido (Prejuízo)

Houve um lucro líquido de R\$13,5 milhões nos 9M11, com queda sobre o resultado dos 9M10. O lucro líquido ajustado nos 9M11 foi de R\$36,6 milhões contra um valor de R\$57,5 milhões 9M10.



R\$43,3 milhões, apresentando piora em relação ao resultado de receita financeira líquida de R\$25,5 milhões do 3T10, quando a situação do metal e do câmbio estava bastante diferente e em relação à despesa financeira líquida de R\$12,5 milhões do 2T11.

No 3T11 o lucro líquido ajustado foi de R\$19,3 milhões, positivo em relação aos prejuízos de R\$27,7 milhões do 3T10 e R\$21,9 milhões do 2T11.



Dívida Líquida (Caixa)

O caixa líquido total, levando-se em conta os derivativos embutidos e incluindo o endividamento consolidado de curto e longo prazo, menos as disponibilidades totais em 30/Set/11 foi de R\$223,0 milhões, contra uma dívida de R\$203,7 milhões em 30/Jun/11.

Houve redução de 3,8% nos empréstimos e financiamentos de curto prazo e aumento de 5% nos de longo prazo, além de ter aumentado significativo de 51% as disponibilidades, pela maior geração de caixa de aplicações financeiras.

Quando analisamos o quadro de fontes e usos, no lado do passivo (fontes), tivemos a forte redução da dívida financeira líquida, pelo aumento das disponibilidades e de derivativos embutidos a receber.

O quadro a seguir, mostra a distribuição do passivo e do ativo, incluindo os instrumentos financeiros derivativos a pagar e a receber normais e os embutidos, utilizado no cálculo, reduzindo

significativamente o quociente de alavancagem que ficou negativo 14,83% em 30/Set/11.

Paranapanema S.A. - Consolidado (R\$ mil)	31/mar/11	30/jun/11	30/set/11
Empréstimos e Financiamentos	830.873	731.045	724.420
Curto Prazo	569.155	492.870	474.351
Longo Prazo	261.718	238.175	250.069
Instrumentos Financeiros Derivativos a pagar	1.360	12.762	66.759
Disponibilidades	(367.013)	(508.859)	(768.312)
Caixa e Equivalentes de caixa	(32.566)	(47.409)	(78.043)
Aplicações Financeiras	(334.447)	(461.450)	(690.269)
Instrumentos Financeiros Derivativos a Receber	(9.514)	(5.847)	(151.899)
(=) Dívida (Caixa) líquida(o)	455.706	229.101	(129.032)
Patrimônio Líquido	1.802.610	1.719.948	1.726.690
Patrimônio Líquido + Dívida Líquida	2.258.316	1.949.049	1.597.658
Quociente de Alavancagem	20,18%	11,75%	-8,08%
Instrumentos Financ. Derivativos Embutidos a pagar	20.410		16.652
(-) Instrumentos Financ. Derivativos Embutidos a receber	(2.434)	(25.445)	(110.647)
(=) Dívida (Caixa) líquida(o) c/ Deriv. Embutidos	473.682	203.656	(223.027)
Patrimônio Líquido + Dívida Líquida	2.276.292	1.923.604	1.503.663
Quociente de Alavancagem c/ Deriv. Embutidos	20,81%	10,59%	-14,83%

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

RESULTADO 3T11 e 9M11

Investimentos

No 3T11 foram realizados R\$43,7 milhões em investimentos na Paranapanema, representando três vezes mais o que foi investido no 3T10 com a continuidade do plano de expansão orgânica que irá ampliar a sua capacidade produtiva em 20% em cobre refinado e mais de 50% em semielaborados.

Nos 9M11 os investimentos foram da ordem de R\$109,7 milhões na Paranapanema e controladas, representando um crescimento de 179,7% sobre o que foi investido nos 9M10, como parte do programa de

ampliação da capacidade instalada com os projetos em andamento. A distribuição destes investimentos nas unidades e na controlada Cibrafertil é explicada no quadro abaixo:

Os investimentos foram basicamente destinados ao aumento de capacidade instalada na Unidade Dias D'Ávila (BA) e na Unidade Utinga (SP) que está em linha com os projetos de expansão de volume de produção, conforme aprovado em reunião de conselho de administração de 19/fev/11 e anteriores.

PROGRAMA DE INVESTIMENTOS (R\$ mil)	3T10	2T11	3T11	Var. 3T11 / 3T10	Var. 3T11 / 2T11	9M10	9M11	Var. 9M11/9M10
Unidade Dias D'Ávila-BA (produtos da marca Caraiíba)	3.376	14.895	15.265	352,2%	2,5%	18.426	35.499	92,7%
Unidades Utinga e Capuava-SP e Serra-ES (produtos da marca Eluma)	4.954	22.747	28.440	474,1%	25,0%	14.892	70.773	375,2%
Cibrafertil	1.676	2.249	-	NS	NS	5.905	3.434	-41,9%
TOTAL	10.006	39.891	43.705	336,8%	9,6%	39.223	109.705	179,7%

3. Indicadores Consolidados e da Subsidiária Operacional

R=Reapresentado pelo IFRS

Resultado em R\$ mil	3T10 ^R		9M10		3T11		9M11	
	Paranapanema	Cibrafertil	Paranapanema	Cibrafertil	Paranapanema	Cibrafertil	Paranapanema	Cibrafertil
Resultado Líquida	862.975	22.315	2.222.720	45.618	1.048.387	47.945	3.119.417	77.595
Mercado Interno	506.877	22.315	1.350.467	45.618	624.197	47.945	1.814.947	77.595
Mercado Externo	356.098	-	872.253	-	424.190	-	1.304.470	-
CPV	(867.087)	(23.026)	(2.118.210)	(46.914)	(1.005.319)	(42.749)	(3.008.590)	(69.871)
Lucro Bruto	(4.112)	(711)	104.510	(1.296)	43.068	5.196	110.827	7.724
Despesas Operacionais	(27.133)	(797)	(81.570)	(2.235)	(26.453)	(884)	(83.502)	(2.670)
Outras receitas (despesas) operacionais liq.	(4.918)	(650)	(17.268)	(3.135)	(12.965)	(1.967)	(23.055)	(6.604)
EBIT (Resultado da atividade)	(36.163)	(2.158)	5.672	(6.666)	3.650	2.345	4.270	(1.550)
Receitas(Despesas) Financeiras Líq.	25.499	336	36.736	(4.342)	(43.308)	(4.900)	(41.561)	(4.321)
Lucro(Prejuízo) Antes do Imp. Renda e Contrib. Social	(10.664)	(1.822)	42.408	(11.008)	(39.658)	(2.555)	(37.291)	(5.871)
Lucro Líquido(Prejuízo)	(32.601)	(1.909)	40.225	(10.904)	6.297	(1.600)	13.513	(4.845)
Quantidade de ações ex-tesouraria (mil)	319.152	2.443	319.152	2.443	319.152	2.443	319.152	2.443
Lucro(Prejuízo) por ação	(0,1021)	(781)	0,2289	(4,463)	0,0197	(655)	0,0226	(1,983)
Depreciações e Amortizações	20.247	717	60.480	1.435	21.822	1.640	64.791	4.710
EBITDA	(15.916)	(1.441)	66.152	(5.231)	25.472	3.985	69.061	3.160
Patrimônio Líquido	1.774.651	17.675	1.774.651	17.675	1.726.690	10.101	1.726.690	10.101
Ativo Total	3.318.388	82.419	3.318.388	82.419	3.845.079	95.021	3.845.079	95.021
Margens - % da Receita Líquida								
Margem bruta	-0,5%	-3,2%	4,7%	-2,8%	4,1%	10,8%	3,6%	10,0%
Margem EBIT	-4,2%	-9,7%	0,3%	-14,6%	0,3%	4,9%	0,1%	-2,0%
Margem EBITDA	-1,8%	-6,5%	3,0%	-11,5%	2,4%	8,3%	2,2%	4,1%
Margem Líquida	-3,8%	-8,6%	1,8%	-23,9%	0,6%	-3,3%	0,4%	-6,2%
Participação %								
Receita Líquida	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
Mercado Interno	58,7%	100,0%	60,8%	100,0%	59,5%	100,0%	58,2%	100,0%
Mercado Externo	41,3%	0,0%	39,2%	0,0%	40,5%	0,0%	41,8%	0,0%

A n e x o 1

Cibrafertil com expressivo crescimento de receita e de volume

Santo André, 10 de novembro de 2011. A Cibrafertil Companhia Brasileira de Fertilizantes divulga hoje o resultado do 3º trimestre de 2011 (3T11) e dos nove meses de 2011 (9M11). A Companhia tem por objeto a produção e comercialização, no País e no exterior, de fertilizantes, como o superfosfato simples e o NPK. A Cibrafertil pertence à Divisão Fertilizantes da Paranapanema S.A. que detém 99,84% do seu capital total.

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

RESULTADO 3T11 e 9M11

Destaques dos 9M11 vs. 9M10

- Receita líquida de R\$77,6 milhões cresce 70,1% nos 9M11 sobre os 9M10, devido ao aumento preços médios dos fertilizantes e no volume de vendas no período;
- Volume de vendas de 164,7 mil t com crescimento de 25,2% nos 9M11 sobre os 131,5 mil t dos 9M10, tendo em vista a recuperação dos preços de alguns produtos agrícolas, ampliando a demanda por fertilizantes;
- Apesar da forte pressão no custo das matérias-primas como a rocha fosfática importada e o ácido sulfúrico adquirido da filial da Paranapanema da Bahia, que resultou em um crescimento no CPV em 48,9% nos 9M11, o ritmo de vendas sustentou a geração do lucro bruto de R\$7,7 milhões, representando 10,0% de margem, superior a margem negativa de 2,8% dos 9M10;
- A pressão nas margens operacionais levou a geração de EBITDA ajustado de R\$9,7 milhões com margem de 12,6% da receita líquida, com melhora acentuada em relação ao EBITDA negativo ajustado de R\$2,0 milhões e margem negativa ajustada de 4,6% dos 9M10;
- Lucro líquido ajustado de R\$1,8 milhões e margem de 2,2% nos 9M11 foi explicado pela compensação dos impostos e aumento na depreciação do período.

Destaques do 3T11 vs. 2T11

- Receita líquida de R\$47,9 milhões cresce 114,9% no 3T11 sobre o 2T11, pelo expressivo aumento no volume de vendas, devido ao aumento na demanda por fertilizantes no mercado interno e recuperação gradativa dos preços;
- Volume de vendas de 101,4 mil t cresce 113,4% no 3T11 sobre o 2T11 (47,5 mil t) em função das safras agrícolas desse período do ano, especialmente as culturas de milho e soja;
- Apesar do crescimento expressivo na receita e no volume, houve uma pressão negativa sobre os custos de produção de fertilizantes no mercado, pressionando fortemente as margens, levando a um lucro bruto no 3T11 de R\$5,2 milhões, mantendo a recuperação do setor neste ano;
- A pressão nas margens operacionais levou a um EBITDA ajustado de R\$ 5,9 milhões com margem ajustada de 12,4%, recuperando em relação ao EBITDA negativo de R\$791 mil com margem negativa ajustada de 3,5% no 3T10;
- Lucro líquido ajustado no 3T11 de R\$ 367 mil com margem de 0,8% da receita líquida sobre o prejuízo ajustado de R\$ 1,3 milhão com margem negativa ajustada de 5,6% do 3T10.

Principais Indicadores da Cibrafertil

Cibrafertil - Companhia Brasileira de Fertilizantes				R=Reapresentado em IFRS				
Resultado em R\$ mil	3T10 ^R	2T11	3T11	Var. 3T11/3T10 ^R	Var. 3T11/2T11	9M10	9M11	Var. 9M11/9M10
Receita Líquida	22.315	22.639	47.945	114,9%	111,8%	45.618	77.595	70,1%
Mercado Interno	22.315	22.639	47.945	114,9%	111,8%	45.618	77.595	70,1%
Mercado Externo	-	-	-	0,0%	0,0%	-	-	0,0%
CPV	(23.026)	(20.224)	(42.749)	85,7%	111,4%	(46.914)	(69.871)	48,9%
Lucro Bruto	(711)	2.415	5.196	NS	115,2%	(1.296)	7.724	NS
Despesas Operacionais	(797)	(1.066)	(884)	10,9%	-17,1%	(2.235)	(2.670)	19,5%
Outras receitas (despesas) operacionais liq.	(650)	(1.423)	(1.967)	202,6%	38,2%	(3.135)	(6.604)	110,7%
EBIT (Resultado da atividade)	(2.158)	(74)	2.345	NS	NS	(6.666)	(1.550)	-76,7%
Receitas(Despesas) Financeiras Liq.	336	463	(4.900)	NS	NS	(4.342)	(4.321)	-0,5%
Lucro(Prej.) Antes do Imp. Renda e Contrib. Soc.	(1.822)	389	(2.555)	40,2%	NS	(11.008)	(5.871)	-46,7%
Lucro Líquido(Prejuízo)	(1.909)	617	(1.600)	-16,2%	NS	(10.904)	(4.845)	-55,6%
Quantidade de ações ex-tesouraria	2.443	2.443	2.443	0,0%	0,0%	2.443	2.443	0,0%
Lucro(prejuízo) por ação	(781)	253	(655)	-16,2%	NS	(4.463)	(1.983)	-55,6%
Depreciações e Amortizações	717	1.597	1.640	128,7%	2,7%	1.435	4.710	228,2%
EBITDA	(1.441)	1.523	3.985	NS	161,7%	(5.231)	3.160	-160,4%
Patrimônio Líquido	17.675	11.701	10.101	-42,9%	-13,7%	17.675	10.101	-42,9%
Ativo Total	82.419	105.439	95.021	15,3%	-9,9%	82.419	95.021	15,3%
<i>Margens - % da receita líquida</i>				Var. p.b.	Var. p.b.			Var. p.b.
Margem bruta	-3,2%	10,7%	10,8%	1.400	10	-2,8%	10,0%	1.280
Margem EBIT	-9,7%	-0,3%	4,9%	1.460	520	-14,6%	-2,0%	1.260
Margem EBITDA	-6,5%	6,7%	8,3%	1.480	160	-11,5%	4,1%	1.560
Margem Líquida	-8,6%	2,7%	-3,3%	530	(600)	-23,9%	-6,2%	1.770
Participação %	3T10 ^R	2T11	3T11	Var. 3T11/3T10 ^R	Var. 3T11/2T11	9M10	9M11	Var. 9M11/9M10
Receita Líquida	100,0%	100,0%	100,0%	-	-	100,0%	100,0%	-
Mercado Interno	100,0%	100,0%	100,0%	-	-	100,0%	100,0%	-
Mercado Externo	0,0%	0,0%	0,0%	-	-	0,0%	0,0%	-

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho**RESULTADO 3T11 e 9M11**

Cibrafertil - Companhia Brasileira de Fertilizantes	3T10 ^R	2T11	3T11	Var. 3T11/3T10 ^R	Var. 3T11/2T11	9M10	9M11	Var. 9M11/9M10
Receita Líquida (R\$ mil)	22.315	22.639	47.945	114,9%	111,8%	45.618	77.595	70,1%
Mercado Interno	22.315	22.639	47.945	114,9%	111,8%	45.618	77.595	70,1%
Mercado Externo	-	-	-	-	-	-	-	-
Volume de Vendas (ton.)	64.202	47.489	101.351	57,9%	113,4%	131.531	164.658	25,2%
Mercado Interno	64.202	47.489	101.351	57,9%	113,4%	131.531	164.658	25,2%
Mercado Externo	-	-	-	-	-	-	-	-

PERSPECTIVAS

- ☛ *Crescimento da área plantada no Brasil e no exterior;*
- ☛ *Preço internacional das commodities vem se elevando em função dos baixos níveis de estoque de alimentos no mundo;*
- ☛ *Crescimento contínuo do consumo de fertilizantes;*
- ☛ *No Brasil, o crescimento das novas fronteiras agrícolas tais como o oeste baiano; sul do Piauí e Maranhão; Tocantins; e norte de Goiás e de Minas Gerais, tem sido superior à média do País, áreas estas de atuação da Cibrafertil.*

Notas Explicativas

01. Contexto operacional

A Paranapanema S.A., (“Paranapanema” a “Companhia”), é uma sociedade anônima de capital aberto com sede na cidade de Dias D’avila, no Estado da Bahia, na Via do Cobre, nº 3.700, área industrial Oeste, Prédio Administrativo I, Complexo Petroquímico de Camaçari – COPEC, e tem por objeto atividades industriais na área da metalurgia, em especial de minerais não ferrosos; pesquisa e lavra de minerais em geral, inclusive a exploração, desenvolvimento e produção de petróleo e gás natural; comercialização e beneficiamento de minérios, e todas as demais ligadas à indústria de mineração; atividades industriais correlatas ao aproveitamento de materiais de origem mineral, ou produtos acabados da metalurgia; atividades de construção civil em geral, inclusive a exploração de serviços públicos; a compra e venda e a fabricação, a importação e a exportação de produtos acabados, máquinas e equipamentos e outros bens de consumo e de produção relacionados com as atividades acima enumeradas; prestação de serviços de assessoria e outros correlacionados às atividades acima enumeradas.

Fundada em 1961, a Companhia tem 2.450 colaboradores diretos, 05 unidades industriais em três estados brasileiros em 30 de setembro de 2011.

As ações da Companhia são listadas e negociadas na bolsa de valores de São Paulo (BM&F BOVESPA) desde 1971, sendo que atualmente são negociadas no Nível 1 de governança corporativa da Bovespa.

Em 30 de setembro de 2011 e 31 de dezembro de 2010 a Companhia detinha as seguintes participações societárias em suas controladas diretas que conjuntamente formam o (“Grupo”).

Controladas	Percentual de participação no Capital Social	
	30/09/2011	31/12/2010
Cibrafertil Companhia Brasileira de Fertilizantes S/A	99,84%	99,84%
CDPC - Centro de Distribuição de Produtos de Cobre Ltda	99,99%	99,99%
Paranapanema (USA) Inc.	100,00%	100,00%
Caraíba Incorporated Ltd.	100,00%	100,00%
Paraibuna Agropecuária Ltda	100,00%	100,00%
PMA Importadora e Exportadora Ltda	100,00%	-

a) Paraibuna Agropecuária Ltda.

Durante o processo de avaliação dos ativos da Companhia e suas controladas para fins de adoção do IFRS, foi solicitado a especialistas, a avaliação de 6 (seis) propriedades rurais, localizadas no norte do Estado da Bahia, pertencentes a Paraibuna Agropecuária Ltda., controlada da Paranapanema S.A..

As 6 (seis) propriedades rurais estão em fase de avaliação, e trabalhos de georeferenciamento do solo, que definirá a área total das propriedades, áreas de preservação ambiental e seus reais valores.

Notas Explicativas

Uma vez que estas propriedades se destinam a venda futura, qualquer efeito referente à conclusão da avaliação das referidas propriedades rurais, não trará impacto nas informações contábeis intermediárias.

b) PMA Importadora e Exportadora Ltda.

Em 18 de abril de 2011, foi constituída a sociedade limitada denominada PMA Importadora e Exportadora Ltda. ("PMA"), situada no estado do Espírito Santo, registrada na Junta Comercial do Estado do Espírito Santo – JUCEES em 18 de abril de 2011 sob o nº32201560352- protocolo 11/029960-4, com participação de 100% pela controladora Paranapanema S/A, a qual a Companhia detém 100% do seu capital social. A PMA tem como objeto social, a realização de atividades de comercial exportadora "Trading", bem como a importação, exportação e distribuição de mercadorias e produtos em geral por conta própria, por encomenda ou por conta e ordem de terceiros.

02. Apresentação das informações contábeis intermediárias

Em 10 de novembro de 2011, a Administração da Companhia aprovou as informações contábeis intermediárias e autorizou sua divulgação.

As informações contábeis intermediárias da controladora para o período de nove meses findo em 30 de setembro de 2011 foram elaboradas e estão apresentadas, em conformidade com as práticas contábeis adotadas no Brasil, que compreendem as disposições da Lei das Sociedades por Ações, dos pronunciamentos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis – CPC, especificamente o pronunciamento técnico CPC 21 – Demonstração Intermediária e das normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM, que estão de acordo com as normas internacionais de relatórios financeiros (IFRS), emitidas pelo International Accounting Standards Board – IASB e IAS 34 - Interim Financial Reporting (consolidado), exceto pela avaliação dos investimentos em controladas pelo método de equivalência patrimonial para as informações contábeis intermediárias individuais da controladora.

Todos os valores apresentados nestas informações contábeis intermediárias estão expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outro modo.

A partir de 1º de janeiro de 2011, a Companhia passou a adotar as melhorias e emendas emitidas pelo IASB para o IFRS 7 – Divulgação de Instrumentos Financeiros e o IAS 1 – Apresentação das demonstrações financeiras, sendo que essas adoções não impactaram as informações contábeis intermediárias de 30 de setembro de 2011. As alterações introduzidas pelo IFRIC 14 - Pagamentos Antecipados de um Requisito de Financiamento Mínimo não impactaram as informações contábeis intermediárias de 30 de setembro de 2011. A Companhia não possui operações de instrumentos de capital próprio extintos com um passivo financeiro e, portanto, o IFRIC 19 não impactou as informações contábeis intermediárias de 30 de setembro de 2011.

Notas Explicativas

03. Normas e interpretações de normas que ainda não estão em vigor

Alguns novos pronunciamentos contábeis do IASB e interpretações do IFRIC foram publicados e/ou revisados e têm a sua adoção opcional ou obrigatória para o exercício iniciado em 01 de janeiro de 2011.

- IFRS 9 Instrumentos Financeiros - Classificação e Mensuração, encerra a primeira parte do projeto de substituição da “IAS 39 Instrumentos Financeiros: Reconhecimento e Mensuração”, essa nova norma utiliza uma abordagem simples para determinar se um ativo financeiro é mensurado ao custo amortizado ou valor justo, baseada na maneira pela qual uma entidade administra seus instrumentos financeiros (seu modelo de negócios) e o fluxo de caixa contratual característico dos ativos financeiros. A IFRS 9 exige ainda a adoção de apenas um método para determinação de perdas no valor recuperável de ativos.

Esta norma passa a vigorar para exercícios iniciados a partir de 1º de janeiro de 2013 e tendo a sua adoção antecipada opcional.

A Administração da Companhia avaliou os impactos da IFRS 9 e prevê que sua adoção não provoque um impacto relevante nas informações contábeis intermediárias da Companhia.

- IFRS 10 Demonstrações Financeiras Consolidadas - A IFRS 10, estabelece princípios para a apresentação e preparação das demonstrações financeiras consolidadas quando uma entidade controla uma ou mais entidades. O IFRS 10 substitui as exigências de consolidação do SIC-12 Consolidação de Entidades de Finalidade Específica e do IAS 27 Demonstrações Financeiras Consolidadas e Separadas e entra em vigor para os exercícios com início em ou após 1 de janeiro de 2013. A aplicação antecipada é permitida. A Companhia está avaliando o impacto em suas demonstrações financeiras consolidadas decorrentes da adoção do IFRS 10.

- IFRS 11 Acordos em conjunto - A IFRS 11 prevê uma reflexão mais realista de acordos em conjunto, centrando-se sobre os direitos e obrigações do acordo, ao invés de sua forma jurídica. A norma aborda inconsistências no tratamento de um acordo em conjunto, exigindo um único método para tratar em entidades controladas em conjunto, através da equivalência patrimonial. O IFRS 13 substitui o IAS 31 Empreendimentos Controlados em Conjunto e SIC-13 Entidades Conjuntamente Controladas - Contribuições Não Monetárias por Acionistas, e entra em vigor para os exercícios com início em ou após 1º de janeiro de 2013. A aplicação antecipada é permitida. Os principais efeitos decorrentes da adoção do IFRS 11 será o fim da consolidação proporcional, fato que não afetará as informações consolidadas da Companhia.

- IFRS 12 Divulgações de Participações em Outras Entidades - A IFRS 12 é uma norma nova e abrangente sobre os requisitos de divulgação de todas as formas de participações em outras entidades, incluindo as subsidiárias, empreendimentos conjuntos, associadas e entidades estruturadas não consolidadas. O IFRS 12 entra em vigor para os exercícios com início em ou após 1º de janeiro de 2013. A aplicação antecipada é permitida. A Companhia está analisando os eventuais impactos em suas divulgações decorrentes da adoção do IFRS 12.

Notas Explicativas

• IFRS 13 Mensuração do valor justo - A IFRS 13 estabelece novos requisitos sobre como mensurar o valor justo e as divulgações relacionadas para o IFRS e US GAAP. A norma entra em vigor para os exercícios com início em ou após 1º de janeiro de 2013. A aplicação antecipada é permitida. A Companhia está analisando os eventuais efeitos decorrentes da adoção do IFRS 13.

Não existem outras normas e interpretações emitidas e ainda não adotadas que possam, na opinião da Administração, ter impacto significativo no resultado ou no patrimônio divulgado pela da Companhia.

04. Sumário das principais práticas contábeis

As informações contábeis intermediárias estão apresentadas com base nas mesmas práticas contábeis descritas na nota explicativa nº5 das demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2010.

05. Caixa e equivalentes de caixa e aplicações financeiras

A Companhia seguindo sua política de aplicação de recursos tem mantido suas aplicações financeiras em investimentos de baixo risco, em títulos públicos federais em instituições financeiras nas quais a Administração entende que sejam de primeira linha, de acordo com o rating divulgado pelas agências de risco Moodys, Standard & Poors e Fitch.

	Controladora		Consolidado	
	30/09/2011	31/12/2010	30/09/2011	31/12/2010
Caixa e bancos	4.822	5.954	6.968	9.957
Aplicações financeiras (i)	24.988	74.750	24.988	74.750
Cambiais Recebidas (ii)	46.087	42.121	46.087	42.121
Caixa e equivalentes de caixa	75.897	122.825	78.043	126.828
Aplicações financeiras	690.269	455.836	690.269	456.491
Aplicações financeiras	690.269	455.836	690.269	456.491
	766.166	578.661	768.312	583.319

- (i) Referem-se a operações cujo vencimento na data do Balanço Patrimonial foi igual ou inferior a 90 dias, que possuem liquidez imediata e não possuem risco de variações significativas de flutuação em função da taxa de juros.
- (ii) Referem-se a operações recebidas de clientes no exterior, aguardando fechamento de câmbio no momento em que a Companhia e suas controladas tiverem necessidade de caixa ou alguma operação de compra na mesma moeda externa.

5.1. Aplicações financeiras classificadas como caixas e equivalentes de caixa

Referem-se a certificados de depósitos bancários e debêntures compromissadas e refletem as condições usuais de mercado nas datas dos balanços, sendo remuneradas em média a 101,50% (101,34% em 31/12/2010) do CDI no consolidado e na controladora, mensuradas ao valor justo em contrapartida do resultado.

Notas Explicativas

5.2. Demais aplicações financeiras

Referem-se a certificados de depósitos bancários e debêntures compromissadas e refletem as condições usuais de mercado nas datas dos balanços, sendo remuneradas em média a 101,50% (101,34% em 31/12/2010) do CDI no consolidado e na controladora, mensuradas ao valor justo e letras do tesouro nacional remuneradas a 12,09% a.a., (12,36% a.a. em 31/12/2010), mensuradas ao valor justo conforme taxas relativas de mercado.

06. Contas a receber de clientes

	Controladora		Consolidado	
	30/09/2011	31/12/2010	30/09/2011	31/12/2010
Clientes no país:				
Terceiros	205.405	214.723	335.228	327.953
Ajuste a valor presente	(5.757)	(970)	(7.510)	(1.751)
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(22.998)	(24.882)	(26.427)	(28.311)
Clientes no exterior:				
Terceiros	182.138	235.715	182.138	235.715
	358.788	424.586	483.429	533.606
Ativo circulante	(347.767)	(418.980)	(472.408)	(528.000)
Ativo não-circulante	11.021	5.606	11.021	5.606

A composição das contas a receber por idade de vencimento é descrita como segue:

	Controladora		Consolidado	
	30/09/2011	31/12/2010	30/09/2011	31/12/2010
A vencer de 91 a 120 dias	18.187	20.361	19.741	20.361
A vencer de 61 a 90 dias	24.102	26.343	34.314	30.762
A vencer de 31 a 60 dias	65.389	58.691	99.903	88.666
A vencer até 30 dias	185.083	247.394	260.485	315.073
Vencidas há 30 dias	56.539	36.954	62.703	43.708
Vencidas de 31 a 60 dias	4.648	2.991	4.401	2.992
Vencidas de 61 a 90 dias	3.030	218	2.911	217
Vencidas de 91 a 120 dias	724	277	510	277
Vencidas há mais de 120 dias	6.843	6.917	5.971	7.891
	364.545	400.146	490.939	509.947
Ajuste a valor presente	(5.757)	(970)	(7.510)	(1.751)
Outros	-	25.410	-	25.410
	358.788	424.586	483.429	533.606
Ativo circulante	(347.767)	(418.980)	(472.408)	(528.000)
Ativo não-circulante	11.021	5.606	11.021	5.606

A Companhia possui normas para o monitoramento de créditos e duplicatas vencidas, sendo o saldo exposto ao risco advindo da possibilidade de não recebimentos dos valores decorrentes de operações de venda. A provisão para créditos de liquidação duvidosa é constituída com base na análise das contas a receber em aberto da Companhia e é considerada suficiente para cobrir eventuais perdas sobre os valores a receber em aberto. A movimentação da provisão para créditos de liquidação duvidosa está demonstrada abaixo:

Notas Explicativas

	<u>Controladora</u>	<u>Consolidado</u>
Saldo em 31 de dezembro de 2010	(24.882)	(28.311)
Provisões do exercício	81	81
Reversões de créditos	1.803	1.803
Saldo em 30 de setembro de 2011	(22.998)	(26.427)

O saldo da provisão para créditos de liquidação duvidosa mantido pela Companhia corresponde substancialmente de duplicatas vencidas a mais de 180 dias. A despesa com a constituição da provisão para créditos de liquidação duvidosa é registrada na demonstração do resultado, sob a rubrica de "Despesas operacionais".

07. Estoques

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>30/09/2011</u>	<u>31/12/2010</u>	<u>30/09/2011</u>	<u>31/12/2010</u>
Produtos acabados	183.651	275.290	186.209	279.378
Produtos em processo	254.030	315.338	254.030	315.338
Matérias-primas	245.237	296.805	271.128	302.412
Importações em andamento	131.549	163.240	134.141	165.996
Materiais de manutenção e outros	51.780	48.361	53.764	50.657
Materia prima em trânsito	31.481	13.230	31.481	13.230
Materiais para revenda	18.161	25.132	23.771	27.889
	915.889	1.137.396	954.524	1.154.900

A constituição ou reversão da provisão para perdas com estoques é registrada na demonstração do resultado, sob a rubrica de "Outras Despesas / Receitas operacionais".

08. Tributos a recuperar

	Notas	<u>Controladora</u>			
		<u>30/09/2011</u>		<u>31/12/2010</u>	
		<u>Ativo circulante</u>	<u>Ativo não circulante</u>	<u>Ativo circulante</u>	<u>Ativo não circulante</u>
Imposto sobre operações financeiras-IOF	(a-b)	2.161	14.305	-	16.687
Imposto de renda retido na fonte-IRRF		4.013	2.676	11.295	2.676
Imposto de renda e contribuição social antecipados		5.429	-	-	-
Programa de integração social-PIS	(d)	1.576	-	7.938	-
Programa de integração social-PIS - Exportação	(d)	-	-	9.554	-
Imposto sobre circulação de mercadorias e serviços-ICMS	(c)	9.691	-	5.752	-
Finsocial a restituir	(e)	6.892	-	-	6.672
Contr. para financ. da seguridade social-COFINS	(d)	7.475	-	25.137	-
Contr. para financ. da seguridade social-COFINS - Export.	(d)	30.020	-	44.006	-
Imposto de renda e contribuição social a ser restituído	(g)	43.704	-	26.512	-
Impostos sobre ativo imobilizado a creditar		5.880	4.198	7.411	6.350
Adicional Seguro Acidente Trabalho	(f)	568	-	1.680	979
Outros		53	271	128	-
		117.462	21.450	139.413	33.364

Notas Explicativas

		Consolidado			
		30/09/2011		31/12/2010	
		Ativo circulante	Ativo não circulante	Ativo circulante	Ativo não circulante
Imposto sobre operações financeiras-IOF	(a-b)	2.161	14.305	-	16.687
Imposto de renda retido na fonte-IRRF		4.266	2.676	11.433	2.676
Imposto de renda e contribuição social antecipados		8.616	-	1.990	-
Programa de integração social-PIS	(d)	3.337	-	9.005	-
Programa de integração social-PIS - Exportação	(d)	-	-	9.554	-
Imposto sobre circulação de mercadorias e serviços-ICMS	(c)	10.664	-	6.366	-
Finsocial a restituir	(e)	6.892	-	-	6.672
Contr. para financ. da seguridade social-COFINS	(d)	15.540	-	30.529	-
Contr. para financ. da seguridade social-COFINS - Export.	(d)	30.020	-	44.006	-
Imposto de renda e contribuição social a ser restituído	(g)	45.669	-	28.391	-
Impostos sobre ativo imobilizado a creditar		6.135	4.350	7.572	6.805
Adicional Seguro Acidente Trabalho	(f)	568	-	1.680	979
Outros		53	271	128	-
		133.921	21.602	150.654	33.819

- (a) Em 15 de maio de 2000, a Companhia Caraíba Metais S.A., incorporada pela Paranapanema S.A. em 13 de novembro de 2009 obteve sentença definitiva, no Supremo Tribunal Federal – STF, na ação em que pedia a restituição dos valores pagos entre abril de 1990 e outubro de 1991, a título de IOF sobre os seus ativos financeiros, em obediência à Lei nº 8.033/90 (Plano Collor). A controlada obteve êxito definitivo no julgamento de mérito, entretanto, aguarda julgamento de embargos à execução de sentença interpostos pela União Federal, por não concordar com os valores executados pela Companhia. O referido ativo está demonstrado ao provável valor de realização, considerando o valor para qual a Companhia obteve êxito definitivo.
- (b) Em relação ao Processo de Ação de Restituição de Indébito de IOF nº 92.0007521-5, incidente sobre a transmissão do ouro quando ativo financeiro, transitada em julgado e já deferida pela Receita Federal, a Companhia efetuou o pedido de restituição e aguarda oportunidade de compensar ou restituir o valor registrado em 30 de setembro de 2011 no montante de R\$2.161.
- (c) Refere-se substancialmente, ao saldo credor de impostos sobre a circulação de mercadorias e serviços – ICMS, gerados em suas operações, demonstrado pelo seu valor líquido de realização.
- (d) Refere-se, substancialmente, ao crédito tomado de acordo com as Leis 10.637/02 (PIS) e 10.866/03 (COFINS), que se refere ao regime de apuração para a não-cumulatividade. Em 30 de setembro de 2011, R\$ 32.793 do saldo de R\$ 48.897, registrado, possuía pedidos de ressarcimento, para restituição ou compensação com demais tributos federais.
- (e) Refere-se ao saldo do crédito de Finsocial oriundo de decisão transitada em julgado na ação judicial nº 96.00.08452-1, já deferida pela Receita Federal, da Caraíba Metais S.A. incorporada pela Paranapanema S.A. em 13 de novembro de 2009, a Companhia efetuou o pedido de restituição e aguarda oportunidade de compensar ou restituir o valor.

Notas Explicativas

(f) Refere-se ao Adicional Seguro Acidente Trabalho recolhido indevidamente entre os períodos de jun/05 e abr/09, isso porque, os PPRAs (Programas de prevenção de riscos ambientais), PCMSOs (Programa de controle médico de saúde ocupacional) existentes, assim como os LTCATs (Laudo técnico das condições do ambiente de trabalho), não apontaram a exposição dos empregados a agentes nocivos.

(g) Refere-se a saldo negativo de imposto de renda e contribuição social a ser recuperado pela Companhia referente a exercícios anteriores. A Companhia efetuou o pedido de restituição e aguarda oportunidade de compensar ou restituir o valor.

A Companhia, com base em análises e projeção orçamentária aprovada pela Administração não prevê riscos da não realização desses créditos tributários.

09. Outras contas a receber

	Controladora		Consolidado	
	30/09/2011	31/12/2010	30/09/2011	31/12/2010
Adiantamentos a fornecedores	2.439	2.666	2.528	2.713
Adiantamentos a empregados	3.095	1.532	3.192	1.576
Contas a receber de seguros	1.462	3.061	3.297	4.896
Precatórios municipais	5.518	3.723	5.518	3.723
Precatórios federais	1.981	1.932	1.981	1.932
Desapropriação	1.852	1.720	1.852	1.720
Titulos da dívida agrária - TDA	1.361	1.348	1.361	1.348
Provisão para perdas	(1.463)	(591)	(3.298)	(2.426)
Outras	1.521	932	2.497	932
	17.766	16.323	18.928	16.414
Ativo circulante	(8.680)	(9.194)	(9.842)	(9.285)
Ativo não-circulante	9.086	7.129	9.086	7.129

10. Investimentos e partes relacionadas

a) Informações financeiras resumidas dos investimentos em 30 de setembro de 2011

Empresas	Informações financeiras resumidas de controladas em 30 de setembro de 2011						Equivalencia patrimonial		Saldo de investimentos	
	Ativo	Passivo	Capital social	Patrimônio líquido	Receita líquida	Resultado do exercício	30/09/11	30/09/10	30/09/11	31/12/10
Eluma S/A Indústria e Comércio	-	-	-	-	-	-	-	9.495	-	-
Paraibuna Agropec. Ltda	804	205	6.400	599	-	(85)	(85)	-	599	684
PMA Exp. e Imp. Ltda	150	-	150	150	-	-	-	-	150	-
Cibrafertíl - Cia. Brasileira de Fertilizantes	93.738	83.637	87.662	10.101	77.595	(4.845)	(4.838)	(4.837)	10.084	14.991
CINC - Caraiba Incorpored Ltd.	1.141	1.116	2	25	46.599	-	-	-	25	22
PINC - Paranapanema (USA) inc.	99	-	315	99	-	(781)	(781)	(11)	99	791
CDPC - Centro Distrib. Prods. Cobre Ltda	228.101	224.144	2.000	3.957	1.638.357	(915)	(915)	1.854	3.957	4.872
							(6.619)	6.501	14.914	21.360
Outros investimentos									646	646
							(6.619)	6.501	15.560	22.006

Notas Explicativas

b) Movimentação de investimentos da Companhia controladora

							30/09/2011	31/12/2010	
	CIBRAFÉRTIL - Companhia Brasileira de Fertilizantes	Paraibuna Agropecu. Ltda	PMA Exportadora e Importadora Ltda	PINC - Paranapanema USA Inc	CDPC - Centro de Distribuição de Produtos de Cobre Ltda	CINC - Caraiba - International	Outros	Total	Total
No início do período	14.991	684	-	791	4.872	22	646	22.006	643.144
Constituição / aumento de capital	-	-	150	-	-	-	-	150	16.258
Participação acionária / Invest. permanentes	-	-	-	-	-	-	-	-	56
Ajuste de avaliação patrimonial	(69)	-	-	-	-	-	-	(69)	-
Variação cambial de investimento no exterior	-	-	-	89	-	3	-	92	(39)
Equivalência patrimonial	(4.838)	(85)	-	(781)	(915)	-	-	(6.619)	9.340
Baixa por incorporação	-	-	-	-	-	-	-	-	(643.469)
Variação de particip. do PL	-	-	-	-	-	-	-	-	(483)
Dividendos propostos/recebidos	-	-	-	-	-	-	-	-	(2.801)
No fim do período	10.084	599	150	99	3.957	25	646	15.560	22.006

c) Saldos e transações da controladora com partes relacionadas

	Ativo circulante	Passivo circulante	Vendas de mercadorias e serviços	Compras de mercadorias e serviços
Cibrafértil Cia. Brasileira de Fertilizantes	6.234	-	10.690	-
PINC - Paranapanema (USA) Inc.	-	34	-	-
CINC - Caraiba Incorporated Ltd.	1.113	48	-	46.599
Paraibuna Agropecuária Ltda	205	-	-	-
CDPC - Centro de Distr. de Prods. Cobre	219.182	101.178	1.481.279	657.078
Total em 30 de setembro de 2011	226.734	101.260	1.491.969	703.677
Total em 31 de dezembro de 2010	203.587	85.505	1.664.498	598.070

O saldo em 30 de setembro de 2011, no montante de R\$6.234 (R\$19.595 em 31/12/2010), registrado no ativo circulante, refere-se à venda de ácido sulfúrico pela controladora Paranapanema S.A., utilizado no processo de industrialização de fertilizantes da controlada Cibrafértil Companhia Brasileira de Fertilizantes.

O saldo em 30 de setembro de 2011, no montante de R\$219.182 (R\$183.670 em 31/12/2010), registrado no ativo circulante, refere-se à venda do produto para revenda da controlada CDPC – Centro de Distribuição de Produtos de Cobre Ltda. As principais transações mantidas entre a controladora e suas controladas (compras, industrialização ou venda de minérios) consideram o conjunto das empresas como um todo e os aspectos operacionais específicos em que se realizam essas transações, observadas as condições comutativas de mercado.

O conceito de “partes relacionadas” foi estabelecido pelo CPC 05 (IAS 24). De acordo com a referida norma, entende-se por partes relacionadas a parte que está relacionada com a entidade: (a) direta ou indiretamente por meio de um ou mais intermediários, quando a parte: (i) controlar, for controlada por, ou estiver sob o controle comum da entidade (isso inclui controladoras ou controladas); (ii) tiver interesse na entidade que lhe confira influência significativa sobre a entidade; ou (iii) tiver controle conjunto sobre a entidade; (b) se for coligada da entidade; (c) se for joint venture (empreendimento conjunto) em que a entidade seja um investidor; (d) se for membro do pessoal-chave da administração da entidade ou de sua controladora; (e) se for membro próximo da família ou de qualquer pessoa referido nas alíneas (a) ou (d); (f) se for entidade controlada, controlada em conjunto ou

Notas Explicativas

significativamente influenciada por, ou em que o poder de voto significativo nessa entidade reside em, direta ou indiretamente, qualquer pessoa referida nas alíneas (d) ou (e); ou (g) se for plano de benefícios pós-emprego para benefício dos empregados da entidade, ou de qualquer entidade que seja parte relacionada dessa Companhia.

d) Honorários da administração

A Companhia considerou como “Pessoal chave da Administração”, conforme requerido pela Deliberação CVM nº 560/2008 e CPC 05, os integrantes da sua diretoria executiva, composto pelo diretor presidente e financeiro, relações com investidores, superintendente, comercial e industrial e os membros do conselho de administração e fiscal. Adicionalmente, a Companhia não realizou operações com o acionista controlador.

<u>Honorários da administração</u>	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>30/09/2011</u>	<u>30/09/2010</u>	<u>30/09/2011</u>	<u>30/09/2010</u>
Remuneração dos conselheiros e estatutários	3.554	3.219	3.840	3.793
Participação de resultados	2.348	1.770	2.348	2.106
Encargos sociais de diretores e conselheiros	678	979	748	1.043
Previdência privada, assistência médica e seguro de vid	247	230	258	255
	6.827	6.198	7.194	7.197

Os referidos montantes estão registrados substancialmente na rubrica Honorários da Administração no grupo de Despesas Gerais e Administrativas.

A Companhia não possui remuneração sob a forma de pagamento baseado em ações.

11. Imobilizado

a) Movimentação sumária do imobilizado

	<u>Controladora</u>							
	<u>Terrenos e edificações</u>	<u>Aterro industrial</u>	<u>Máquinas e equipamentos</u>	<u>Veículos</u>	<u>Moveis e utensílios</u>	<u>Imobilizado em andamento</u>	<u>Peças sobressalentes</u>	<u>Total</u>
Custo ou avaliação:								
Em 31 de dezembro de 2010	463.375	8.573	1.290.895	2.966	22.030	68.575	2.911	1.859.325
Adições	-	-	-	-	-	85.657	(258)	85.399
Alienações	(81.158)	-	(456.501)	(6)	(283)	-	-	(537.948)
Transferências	863	-	27.988	-	1.527	(30.378)	-	-
Em 30 de setembro de 2011	383.080	8.573	862.382	2.960	23.274	123.854	2.653	1.406.776
Depreciação e perda por desvalorização:								
Taxas anuais médias de depreciação (%)	2,2%	25,0%	3,1%	20,0%	10,0%	-	-	-
Em 31 de dezembro de 2010	(121.122)	(7.348)	(703.811)	(2.913)	(18.705)	-	-	(853.899)
Despesa de depreciação no período	(5.086)	(525)	(49.555)	(20)	(1.036)	-	-	(56.222)
Alienações	81.158	-	454.701	7	279	-	-	536.145
Em 30 de setembro de 2011	(45.050)	(7.873)	(298.665)	(2.926)	(19.462)	-	-	(373.976)
Valor residual líquido:								
Em 30 de setembro de 2011	338.030	700	563.717	34	3.812	123.854	2.653	1.032.800
Em 31 de dezembro de 2010	342.253	1.225	587.084	53	3.325	68.575	2.911	1.005.426

Notas Explicativas

Consolidado								
	Terrenos e edificações	Aterro industrial	Máquinas e equipamentos	Veículos	Moveis e utensílios	Imobilizado em andamento	Peças sobressalentes	Total
Custo ou avaliação:								
Em 31 de dezembro de 2010	490.787	8.799	1.293.315	2.993	22.816	71.931	3.076	1.893.717
Adições	-	-	-	-	6	89.080	(291)	88.795
Alienações	(83.267)	-	(430.273)	-	(4)	-	-	(513.544)
Transferências	1.900	(226)	33.658	-	1.783	(37.115)	-	-
Em 30 de setembro de 2011	409.420	8.573	896.700	2.993	24.601	123.896	2.785	1.468.968
Depreciação e perda por desvalorização:								
Taxas anuais médias de depreciação (%)	2,2%	25,0%	3,1%	20,0%	10,0%			
Em 31 de dezembro de 2010	(126.082)	(7.348)	(688.175)	(2.940)	(19.388)	-	-	(843.933)
Despesa de depreciação no período	(5.597)	(525)	(53.688)	(20)	(1.067)	-	-	(60.897)
Alienações	83.267	-	428.473	-	-	-	-	511.740
Em 30 de setembro de 2011	(48.412)	(7.873)	(313.390)	(2.960)	(20.455)	-	-	(393.090)
Valor residual líquido:								
Em 30 de setembro de 2011	361.008	700	583.310	33	4.146	123.896	2.785	1.075.878
Em 31 de dezembro de 2010	364.705	1.451	605.140	53	3.428	71.931	3.076	1.049.784

Em 30 de setembro de 2011, as imobilizações em andamento no valor de R\$123.896 (R\$71.931 em 31/12/2010), estavam substancialmente representadas por:

Paranapanema S.A. (unidade de Dias d'Ávila - BA): R\$39.898 (R\$23.753 em 31/12/2010), referem-se a diversos projetos utilizados na produção de catodos, tais como: a) reforma do precipitador eletrostático PP-524-02 e recuperação do E-1101B; b) Atualização tecnológica e expansão da fabrica; c) Automação painel sulfúricos e efluentes; d) Instalação de uma trefila bifilar; e) diversos serviços efetuados na área industrial, dentre outros, a serem concluídos e ativados no ultimo trimestre de 2011.

Paranapanema S.A. (unidade de São Paulo - SP): R\$83.956 (R\$44.822 em 31/12/2010), referem-se a diversos projetos utilizados na produção, tais como: a) à construção de nova linha de produto (Bus Bar); b) expansão e atualização tecnológica das linhas de produção de semi-elaborados de cobre; c) adequações de meio ambiente e parque fabril, com previsão de conclusão no ano de 2013.

b) Perdas pela não recuperabilidade de imobilizado (*impairment*)

Em 30 de setembro de 2011 não existem indicativos de que algum ativo possa ter sofrido desvalorização que pudessem reduzir o valor de realização do seu ativo imobilizado.

c) Imobilizado oferecido em garantia

Em virtude de alguns processos trabalhistas e fiscais que a Companhia se defende judicialmente, alguns bens móveis do ativo imobilizado foram dados em garantia de tais processos, sendo R\$ 52.032 em 30 de setembro de 2011 e R\$55.500 em 31 de dezembro de 2010, ainda sem operação de liberação.

Notas Explicativas

12. Intangível

a) Movimentação sumária do intangível

	Controladora	Consolidado
	ERP	ERP
Em 31 de dezembro de 2010	37.844	38.404
Adições	849	858
Em 30 de setembro de 2011	38.693	39.262
Amortização e perda por desvalorização:		
Taxas Anuais médias de depreciação	1,2%	1,2%
Em 31 de dezembro de 2010	(30.478)	(30.961)
Despesa de amortização no período	(3.847)	(3.894)
Em 30 de setembro de 2011	(34.325)	(34.855)
Valor residual líquido:		
Em 30 de setembro de 2011	4.368	4.407
Em 31 de dezembro de 2010	7.366	7.443

O teste de recuperação efetuado em 31 de dezembro de 2010, dos ativos intangíveis da Companhia, não resultou na necessidade de reconhecimento de perdas nos ativos intangíveis.

Notas Explicativas

13. Empréstimos e financiamentos

	Controladora		Consolidado	
	Passivo circulante		Passivo circulante	
	30/09/2011	31/12/2010	30/09/2011	31/12/2010
Financiamento de comércio exterior	312.040	413.580	312.040	413.580
Conta Garantida	-	-	1.283	-
Capital de giro	-	-	-	4.792
	312.040	413.580	313.323	418.372

Em 30 de setembro de 2011, as taxas de juros anuais sobre as dívidas captados a curto prazo eram como segue:

	Controladora	Consolidado
Até 2%	148.603	148.603
Acima de 2%	163.437	164.720
	312.040	313.323

	Controladora				Consolidado			
	Passivo circulante		Não circulante		Passivo circulante		Não circulante	
	30/09/2011	31/12/2010	30/09/2011	31/12/2010	30/09/2011	31/12/2010	30/09/2011	31/12/2010
Contratados no exterior								
Financiamento de importação	2.388	6	14.394	943	29.943	13.031	14.394	943
Financiamento de comércio local	302	-	2.342	-	302	-	2.342	-
Empréstimos em moeda estrangeira	130.783	76.065	233.333	254.757	130.783	76.065	233.333	254.757
	133.473	76.071	250.069	255.700	161.028	89.096	250.069	255.700

Em 30 de setembro de 2011, as taxas de juros anuais sobre as dívidas captados a longo prazo eram como segue:

	Controladora	Consolidado
Até 3%	297.206	324.761
3% até 4%	86.336	86.336
	383.542	411.097

As parcelas de longo prazo em 30 de setembro de 2011 tem o seguinte vencimento:

	Controladora	Consolidado
2012.....	56.469	56.469
2013.....	157.970	157.970
2014.....	29.848	29.848
2015.....	2.589	2.589
2016.....	2.589	2.589
2017.....	604	604
	250.069	250.069

	Controladora		Consolidado	
	30/09/2011	31/12/2010	30/09/2011	31/12/2010
Total de empréstimos	695.582	745.351	724.420	763.168
Passivo circulante	(445.513)	(489.651)	(474.351)	(507.468)
Passivo não-circulante	250.069	255.700	250.069	255.700

Parte dos instrumentos financeiros passivos (pré-pagamentos de exportação) possuem obrigações relacionadas a indicadores financeiros (covenants) como dívida líquida sobre EBITDA, liquidez corrente e alavancagem.

Companhia possui dois contratos com saldo de R\$ 310.191 em 30 de setembro de 2011, com vencimentos até dezembro de 2013, que apresentaram conformidade com o *covenant* de dívida líquida sobre EBITDA.

Notas Explicativas

14. Obrigações fiscais

	Controladora		Consolidado	
	30/09/2011	31/12/2010	30/09/2011	31/12/2010
Imposto de renda e contrib. social a recolher	8.605	-	9.187	2.712
Imposto circulação de mercadorias e serviços - ICMS	5.695	3.709	5.725	3.745
Imposto sobre produtos industrializados - IPI	2.657	1.289	2.659	1.296
Imposto de renda retido na fonte	1.047	1.921	1.087	1.962
Programa de integração social - PIS	2.292	-	2.292	-
Contrib. para financ. da seguridade social - COFINS	10.556	-	10.556	197
Imposto sobre serviços - ISS	456	419	477	465
PIS, COFINS, IR e CS retidos sobre serviços	280	292	310	315
Outros	58	79	60	79
	31.646	7.709	32.353	10.771

Considerações gerais

O sistema tributário brasileiro é de auto-lançamento, portanto, as declarações de renda arquivadas permanecem abertas para revisão pelas autoridades fiscais por um período de cinco anos contados da data de arquivamento.

15. Provisão para demandas judiciais

15.1) Riscos provisionados

Com base na análise individual dos processos administrativos e judiciais relacionados a questões fiscais, trabalhistas e cíveis, impetrados contra a Companhia e suas controladas e suportadas por opinião de nossos consultores jurídicos, foram constituídas provisões no passivo não circulante, para riscos com perdas consideradas prováveis, na avaliação de nossos assessores jurídicos, em valor julgado suficiente pela Administração, como segue:

	Controladora		Consolidado	
	30/09/2011	31/12/2010	30/09/2011	31/12/2010
Fiscais	11	1.845	11	1.845
Previdenciárias e Trabalhistas (b)	20.149	25.061	22.065	26.813
Cíveis (a)	11.746	9.590	13.796	9.603
	31.906	36.496	35.872	38.261

a) Cíveis

A Companhia e suas controladas vêm se defendendo, nas diversas esferas jurídicas, de processos de natureza cível. A provisão para ações cíveis consiste, principalmente, em ações indenizatórias. Nos casos em que seus assessores jurídicos, internos e externos, consideram prováveis as possibilidades de perdas, a Companhia constituiu provisão, em valores considerados suficientes para cobrir eventuais desfechos desfavoráveis.

Notas Explicativas

b) Previdenciárias

A Companhia e suas controladas vêm se defendendo de processo de natureza previdenciária referente a retenção de contribuição previdenciária em contratos de prestação de serviço terceirizado e outros assuntos correlatos ao pagamento de contribuição previdenciária. A provisão para ações previdenciárias consiste, principalmente, de retenção de contribuição previdenciária em contratos de prestação de serviço terceirizado.

A Companhia possui apenas um caso que seus assessores jurídicos, internos e externos, consideram provável a possibilidade de perda, visto que todos os outros casos anteriormente classificados como tal, foram incluídos no REFIS previsto na Lei 11.941/09. Para o referido caso, a Companhia constituiu provisão, em valor considerado suficiente para cobrir eventual desfecho desfavorável.

Foi constituída uma provisão pela contabilidade em relação ao FAP das Companhias, tendo em vista que o mesmo encontra-se suspenso pela interposição de recurso administrativo e ação judicial questionando o FAP fixado para a Companhia e suas controladas, com fulcro no Decreto 7.126/10.

15.2) Movimentação sumária do montante provisionado

A movimentação da provisão está demonstrada conforme a seguir:

	Controladora			
	Fiscais	Previdenciárias e trabalhistas	Cíveis	Total
Em 31 de dezembro de 2010	1.845	25.061	9.590	36.496
Adições	-	-	127	127
Atualização monetária	-	-	29	29
Provisão (I)	225	2.844	5.417	8.486
Reversão (I)	(2.059)	(6.048)	(33)	(8.140)
Baixas	-	(1.708)	(3.384)	(5.092)
Em 30 de setembro de 2011	11	20.149	11.746	31.906

	Consolidado			
	Fiscais	Previdenciárias e trabalhistas	Cíveis	Total
Em 31 de dezembro de 2010	1.845	26.813	9.603	38.261
Adições	-	-	127	127
Atualização monetária	-	-	29	29
Provisão (I)	225	3.037	7.454	10.716
Reversão (I)	(2.059)	(6.055)	(33)	(8.147)
Baixas	-	(1.730)	(3.384)	(5.114)
Em 30 de setembro de 2011	11	22.065	13.796	35.872

I)Constituição e reversão de provisões necessárias com base em relatórios de advogados externos e de nossa administração.

Notas Explicativas

15.3) Riscos não provisionados

Além dos processos acima mencionados, existem outros em andamento para os quais, baseado na opinião dos assessores jurídicos da Companhia e em consonância com as práticas contábeis adotadas pela Companhia, não foram registradas provisões para demandas judiciais. Os principais processos cujo risco é avaliado como **possível** estão sumariados a seguir, exceto os itens de “a” a “f”, cuja divulgação foi efetuada de forma separada, devido à relevância dos mesmos:

Tipo de contingência	30/09/2011	31/12/2010
Trabalhistas	79.524	62.434
Tributárias	309.130	162.056
Cíveis	188.470	93.697
Outras	19.150	19.260
Total	596.274	337.447

a) Contribuição social sobre o lucro

Por decisão judicial transitada em julgado, em 1992, a Companhia Caraíba Metais S.A., incorporada pela Paranapanema S.A. em 13 de novembro de 2009, obteve o direito de não recolher a Contribuição Social sobre o Lucro instituído pela Lei nº 7.689/88.

A decisão favorável à Caraíba Metais S.A., Companhia que deixou de existir, foi questionada pela Fazenda Nacional, através de ação rescisória proposta em 1994, cujo objeto é o conseqüente restabelecimento da sujeição da Companhia, Caraíba Metais S. A., ao recolhimento da contribuição. A referida ação rescisória foi julgada procedente à União com o acolhimento do pedido e transitou em julgado em 2010.

A Companhia, baseada na opinião de seus assessores jurídicos, acredita que a decisão que desconstituiu o direito da Companhia em não recolher a CSLL não pode retroagir seus efeitos desde o ano do surgimento da Lei, motivo pelo qual a Companhia incorporada não registra provisão para esta contribuição a partir do ano-base de 1992. Nos períodos anteriores a esta data, a Companhia não apurou base de cálculo positiva de Contribuição Social sobre o Lucro – CSLL.

Sobre o assunto, a Secretaria da Receita Federal do Brasil lavrou quatro autos de infração, sendo que três deles já são alvo de Execuções Fiscais, devidamente garantidas, relativas aos anos-calendários de 1994 a 2004. Em 30 de setembro de 2011, a Companhia estima os valores envolvidos, não provisionados, em R\$ 229.361(R\$ 217.304 em 31/12/2010).

b) Imposto de Importação, PIS e COFINS - Drawback

A Secretaria da Receita Federal do Brasil lavrou auto de infração com o objetivo de exigir da Companhia incorporada Caraíba Metais S.A. os débitos de Imposto de Importação (II), PIS e COFINS sobre operações de importações realizadas mediante regime especial de Drawback (Drawback-isenção no período de 2004, 2005 e 2006) sob o argumento de que a mesma estaria sendo duplamente beneficiada pelo referido regime em virtude do fato de não ter havido pagamento de

Notas Explicativas

tributos nas operações anteriores. O valor envolvido, em 30 de setembro de 2011, monta aproximadamente R\$ 336.974 (R\$ 319.000 em 31/12/2010), o qual não se encontra provisionado, uma vez que os assessores jurídicos da Companhia entendem que a probabilidade de perda dessa ação é possível, tendo em vista a natureza da demanda e a inexistência de precedente jurisprudencial sobre a matéria.

c) Mineração Taboca S.A.

A Mineração Taboca S.A. iniciou procedimento arbitral em face de Paranapanema S.A., conforme as regras do Centro de Arbitragem e Mediação da Câmara de Comércio Brasil-Canadá (CCBC), procedimento n.º 36/2010, com tramitação sob sigilo. Não há elementos suficientes para que se possa ser feita uma avaliação de grau de risco. No momento, a classificação inicial só pode ser possível. A arbitragem tem como propósito a declaração e cobrança de valores de ajuste de preço e impostos (entre outros pedidos), derivados do Instrumento Particular de Contrato de Compra e Venda de Participações e outras Avenças firmado entre as partes. O valor total dos pedidos da Taboca inicialmente era estimado pela mesma em R\$ 94.116, entretanto, nas alegações iniciais, reduziu o valor do pedido para R\$ 78.674. O valor efetivo em disputa, em relação ao objeto da arbitragem que deverá contemplar, além dos pleitos da Taboca, diversos pedidos contrapostos da Paranapanema, e somente poderá ser mensurado depois de avaliadas as alegações e respectivos documentos apresentados pelas partes no decorrer da Arbitragem.

d) Auto de Infração-Cobrança de multa isolada -Processo nº 13502.000085/2009-63

Trata-se de auto de infração visando á cobrança de multa isolada por suposta compensação indevida de IPI e IRPJ, efetuada pela Companhia.

Em 24/08/2010, a Companhia obteve êxito parcial no julgamento do Recurso Voluntário apresentado, tendo sido reconhecida, por unanimidade, a inexistência de fundamento legal para imposição de multa isolada lançada até a edição da Lei nº 11.196/2005.

Em valores históricos, a autuação foi reduzida de R\$ 78.023 para R\$ 34.807. A Companhia estima os valores envolvidos, não provisionados, atualizados em R\$ 69.390 (R\$ 64.485 em 31/12/2010).

A estratégia adotada pela Companhia, quando da publicação do Acórdão, será a oposição de embargos de declaração contra o Acórdão do Conselho Administrativo de Recursos Fiscais, requerendo que a Câmara aprecie um dos argumentos apresentados no recurso que não foi objeto de debate.

e) Processo nº 13502.001320/2009-14

Auto de Infração lavrado por suposta falta de recolhimento das obrigações tributárias relativas á PIS e COFINS não cumulativo.

Originou-se da não homologação do pleito de compensação de créditos de PIS/COFINS originados da aquisição de insumos.

Notas Explicativas

A Companhia apresentou, em 21/01/2010, impugnação ao referido auto de infração, que ainda aguarda julgamento.

A Companhia estima os valores envolvidos, não provisionados, atualizados em R\$ 54.599 (R\$ 50.151 em 31/12/2010)

f) Massa Falida do Banco Santos.

Trata-se de Execução nº 583.00.2007.236736-9, movida pela Massa Falida do Banco Santos em face da Eluma S/A Indústria e Comércio, incorporada pela Paranapanema S.A., na qual o Banco Santos executa dois contratos de cessão de crédito de exportação.

Em 30/04/2008 foi proferido despacho deferindo penhora online dos ativos financeiros da Eluma até o limite de R\$ 84.849 e a expedição de ofício à Delegacia da Polícia Federal a fim de que fossem fornecidas as declarações da Eluma, de anos-base 2004, 2005 e 2006, a Eluma apresentou petição informando sobre o efeito suspensivo concedido nos autos dos embargos à execução e requerendo a reconsideração da decisão. Em 11/02/2011 foi proferida sentença que julgou parcialmente procedente os Embargos à Execução, com a consequente extinção da Execução diante da inexigibilidade dos títulos, além da quitação do débito, indeferido o pedido de condenação da exequente ao pagamento em dobro do valor executado indevidamente.

Declarada a sucumbência recíproca, a sentença determinou a cada parte que arquem com as custas já despendidas e com os honorários dos seus advogados. A Massa Falida do Banco Santos apresentou recurso de Apelação. O Juiz recebeu a Apelação nos efeitos suspensivos e devolutivos, bem como determinou vista à Eluma para apresentação de contrarrazões.

A Eluma apresentou contrarrazões e recurso adesivo, os quais aguardam Julgamento. O valor atualizado é de R\$ 106.075 (R\$ 102.815 em 31/12/2010).

15.3.1) Outros riscos não provisionados relevantes

a) Contrato UBS Pactual S.A. e Santander S.A.

Consoante já divulgado nas notas explicativas das demonstrações financeiras de 2008, 2009 e 2010, a Paranapanema S.A. celebrou, em 22 de agosto de 2008, com os bancos acionistas UBS Pactual S.A. e Santander S.A. contratos que têm como ativo subjacente o preço da ação da Paranapanema S.A. e que são objeto de procedimento arbitral, em tramitação sob sigilo, ao qual foi atribuído o valor de R\$102.739 (R\$100.000 em 31/12/2010). Em 05 de julho de 2011, em réplica à defesa apresentada pela Paranapanema, o Santander estima o valor em R\$313.651. Segundo os pareceres de diversos renomados juristas, os referidos contratos não geram obrigações para a Companhia porque configuram restituição do capital subscrito e integralizado por esses dois bancos acionistas quando do aumento de capital privado, homologado em Reunião de Conselho de Administração de 20 de agosto de 2008 dentro do limite do capital autorizado. Essa restituição de capital, segundo os pareceres jurídicos, é indevida, e a possibilidade

Notas Explicativas

de qualquer desembolso por parte da Companhia é remota, pois esses contratos infringem o princípio da intangibilidade do capital social, art. 6º da Lei nº 6.404/76.

Os Bancos BTG Pactual e Santander alienaram, em leilão especial da BM&FBOVESPA de 12 de novembro de 2009, praticamente a totalidade das ações remanescentes que tinham subscrito do capital da Paranapanema S.A., por preço unitário cerca de 54% superior ao preço de integralização das ações.

16. Patrimônio líquido

a) Capital social

O capital social subscrito e integralizado em 30 de setembro de 2011 é representado por 319.176.942 ações escriturais, sendo todas ações ordinárias, nominativas e sem valor nominal (319.176.942 ações ordinárias em 31/12/2010).

A composição acionária do capital da Companhia em 30 de setembro de 2011 e 31 de dezembro de 2010 é como segue:

	30/09/2011	31/12/2010
	Ordinárias	Ordinárias
Caixa de Previdência dos Funcs. do Banco do Brasil – PREVI	76.468.721	76.468.721
BNDES Participações S.A. - BNDESPAR	54.986.177	54.986.177
Fundação Petrobrás de Seguridade Social - PETROS	37.702.020	37.702.020
EWZ INVESTMENTS LLC Socopa Soc Corr Paulista S.A	27.475.952	26.552.952
Ações em tesouraria	24.505	24.477
Mercado	122.519.567	123.442.595
Quantidade de Ações	<u>319.176.942</u>	<u>319.176.942</u>

b) Capital social autorizado

Na Assembléia Geral Extraordinária de 30 de abril de 2009, foi alterado o Parágrafo Quarto do Artigo 5º do Estatuto Social da Companhia aumentando o valor do capital autorizado para R\$2.500.000 (dois bilhões e quinhentos milhões de reais).

A Administração da Companhia está autorizada a aumentar o seu capital social independentemente de decisão de assembléia, mediante simples deliberação do Conselho de Administração, no limite de até R\$2.500.000, cabendo também ao Conselho de Administração a fixação das condições de emissão e colocação dos títulos emitidos, dentre as hipóteses permitidas em lei.

c) Direitos das ações

Na ocorrência de alienação a título oneroso de bloco de ações que assegure a um acionista ou a um Grupo de Acionistas o Poder de Controle da Sociedade, direta ou indiretamente, tanto por meio de uma única operação, como por meio de operações sucessivas, esta deverá ser contratada sob a condição, suspensiva ou resolutive, de que o Acionista Adquirente do Poder de Controle se obrigue a efetivar oferta pública de aquisição das ações ordinárias dos demais acionistas da Sociedade pelo mesmo valor por ação da Sociedade pelo qual as ações ordinárias do bloco de controle

Notas Explicativas

tenham sido alienadas (i.e., tag along de 100%), de forma a assegurar aos acionistas ordinários da Sociedade tratamento justo e igualitário àquele dado ao alienante, e observando-se, no mais, os procedimentos estabelecidos pela BOVESPA e pela CVM.

Aos titulares de ações serão atribuídos, em cada exercício, dividendos mínimos de 25% do lucro líquido, calculados nos termos da legislação societária brasileira, devendo ser pagos no prazo máximo de 60 dias da data em que forem declarados pela Assembléia Geral. Direito de voto a todas as ações que compõe o capital social, o qual se encontra totalmente subscrito e integralizado.

d) Reserva legal

A legislação societária brasileira exige que as sociedades anônimas apropriem 5% do lucro líquido anual para reserva de lucros, antes dos lucros serem distribuídos, limitando essa reserva a 20% do valor total do capital.

e) Ações em tesouraria

Em 30 de setembro de 2011, a Companhia mantinha 24.505 ações em tesouraria, sendo todas ações ordinárias (24.477 em 31/12/2010, sendo todas ações ordinárias, adquiridas até 31 de dezembro de 1995, a um custo médio de R\$34,40 por lote de mil ações). O valor de mercado da totalidade das ações em tesouraria, calculado com base na última cotação em bolsa em 30 de setembro de 2011, monta a R\$94 (R\$123 em 31/12/2010).

f) Valor de mercado das ações da Companhia

O valor de mercado das ações da Companhia, de acordo com a última cotação média das ações negociadas na BM&FBovespa, correspondia, em 30 de setembro de 2011 a R\$ 1.200.105 (R\$ 1.615.035 em 31 de dezembro de 2010). A Companhia apresenta em 30 de setembro de 2011 um patrimônio líquido de R\$ 1.726.674 (R\$ 1.771.375 em 31 de dezembro de 2010), sendo o valor patrimonial das ações de R\$ 5,41 e R\$ 5,55 respectivamente.

g) Lucro por ação

O cálculo básico do lucro por ação é feito através da divisão do lucro líquido do período, atribuído aos detentores de ações ordinárias da controladora, pela quantidade média ponderada de ações ordinárias disponíveis durante o período.

O lucro diluído por ação é calculado através da divisão do lucro líquido atribuído aos detentores de ações ordinárias da Companhia pela quantidade média ponderada de ações ordinárias disponíveis durante o período mais a quantidade média ponderada de ações ordinárias que seriam emitidas na conversão de todas as ações ordinárias potenciais dilutivas em ações ordinárias.

Notas Explicativas

O quadro abaixo apresenta os dados de resultado e ações utilizados no cálculo do lucro básico por ação:

	30/09/2011	30/09/2010
Lucro líquido atribuível a detentores de ações ordinárias da controladora - lucro básico por ação	13.521	40.243
Media ponderada da quantidade de ações ordinárias para o lucro básico por ação	319.152.437	318.669.335
Lucro por ação - ordinária	0,04237	0,12628

* A média ponderada da quantidade de ações considera o efeito da média ponderada das mudanças nas ações, exceto em tesouraria, durante o período.

Foi aprovada em 29 de abril de 2011, em Assembléia Geral Ordinária, a distribuição de dividendos mínimos obrigatórios no valor de R\$ 11.289 e suplementares no valor de R\$ 58.930, referente ao exercício findo em 31 de dezembro de 2010. O pagamento dos dividendos se iniciou em 16 de maio de 2011, sem remuneração ou atualização monetária.

Não houve outras transações envolvendo ações ordinárias ou potenciais ações ordinárias entre a data do balanço patrimonial e a data de conclusão destas demonstrações financeiras.

17. Outras despesas operacionais, líquidas

	Controladora		Consolidado	
	30/09/2011	30/09/2010	30/09/2011	30/09/2010
Vendas diversas	499	360	547	439
Reversão de provisão para demandas judiciais	8.140	8.285	8.147	8.285
Reversão de outras provisões p/ perdas	1.486	711	1.486	1.405
Recuperações diversas	534	-	2.050	-
Recuperações de impostos	174	645	174	645
Locação de imóveis e equiptos.	453	-	453	-
Dividendos e lucros	30	-	30	-
Outras receitas não operacionais	3.185	1.476	3.231	12.173
PIS e COFINS sobre outras receitas	(478)	(445)	(481)	(513)
Ociosidade	(10.053)	(13.937)	(15.373)	(19.352)
Custo ativo permanente baixado	(3.666)	(11.112)	(3.666)	(13.549)
Custo das vendas diversas	(25)	-	(25)	-
Indenizações trabalhistas	(6.176)	(3.257)	(6.176)	(6.094)
Provisão para demandas judiciais	(8.486)	(169)	(10.716)	(169)
Outras provisões p/ perdas	(871)	-	(908)	-
Multas por auto de infração	(54)	(357)	(122)	(538)
Programas culturais	(43)	-	(51)	-
Outras despesas não operacionais	(396)	-	(1.655)	-
Total de outras despesas operacionais líquidas	(15.747)	(17.800)	(23.055)	(17.268)

Notas Explicativas

18. Imposto de renda e contribuição social

18.1. Imposto de renda diferido

O imposto de renda diferido têm a seguinte origem:

	Controladora		Consolidado	
	30/09/2011	31/12/2010	30/09/2011	31/12/2010
Créditos sobre prejuízos fiscais	42.251	65.055	42.251	65.055
Ajuste de avaliação patrimonial	(98.375)	(101.958)	(105.221)	(109.019)
Créditos sobre diferenças temporárias:				
- Créditos sobre provisões	79.167	2.062	83.712	4.717
	<u>23.043</u>	<u>(34.841)</u>	<u>20.742</u>	<u>(39.247)</u>

Em 30 de setembro de 2011, a Companhia possui registrado na rubrica “Imposto de renda diferido”, valores apurados sobre prejuízos fiscais e sobre despesas não dedutíveis temporariamente na apuração do lucro tributável para fins de imposto de renda, os quais estão disponíveis para futuras compensações com o referido imposto.

A realização do imposto de renda diferido sobre ajuste de avaliação patrimonial se dá na proporção da realização da reserva.

Os tributos diferidos gerados por estas diferenças temporárias na controladora são assim demonstrados:

Decorrentes de diferenças temporárias	30/09/2011	31/12/2010
Variações cambiais líquidas	39.673	(9.285)
Provisões para perda	13.123	13.390
Provisões instrumentos financeiros e outros	9.493	(18.033)
Provisão para demandas judiciais	7.976	9.121
Provisões diversas	4.249	4.153
Participação de administradores e outros	3.314	2.601
Provisão ajuste valor presente	1.339	115
Total Provisão	<u>79.167</u>	<u>2.062</u>

Em 30 de setembro de 2011, a Companhia possui registrado valores apurados sobre as variações cambiais ativas não liquidadas, tributadas pelo Imposto de Renda, pelo regime de caixa.

A Paranapanema S.A. e a controlada Cibrafértil Cia Brasileira de Fertilizantes, fundamentadas nas expectativas de gerações de lucros tributáveis futuros, determinadas em estudos técnicos aprovados pela Administração, reconheceram créditos tributários sobre prejuízos fiscais, bases negativas de imposto de renda e diferenças temporárias, que não têm prazo prescricional. O valor contábil do ativo diferido é revisado anualmente pela Companhia e os ajustes decorrentes não têm sido significativos em relação à previsão inicial da Administração.

Com base nesse estudo técnico de geração de lucros tributáveis futuros, a Paranapanema S.A. e a controlada Cibrafértil – Cia. Brasileira de Fertilizantes estimam recuperar esses créditos tributários nos seguintes exercícios:

Notas Explicativas

Anos	Controladora		Consolidado	
	30/09/2011	31/12/2010	30/09/2011	31/12/2010
2011	49.532	8.459	50.571	8.434
2012	29.865	24.369	30.805	25.062
2013	39.997	32.637	40.106	32.630
2014 A 2016	2.024	1.652	4.481	3.646
	121.418	67.117	125.963	69.772

As estimativas de recuperação dos créditos tributários foram baseadas nas projeções dos lucros tributáveis levando em consideração diversas premissas financeiras e de negócios. Conseqüentemente, essas estimativas estão sujeitas a não se concretizarem no futuro tendo em vista as incertezas inerentes a essas previsões.

A controladora Paranapanema S.A. tem isenção de imposto de renda e dos adicionais não restituíveis incidentes sobre o lucro da exploração decorrente da produção de até 2.062.420 toneladas/ano de cobre e seus subprodutos até o período-base de 2010. A Companhia está pleiteando junto aos órgãos competentes a extensão dos benefícios de redução para 75% do imposto de renda e dos adicionais não restituíveis incidentes sobre o lucro da exploração decorrente da produção de até 2.062.420 toneladas/ano de fabricação de cobre e seus subprodutos, até o período-base de 2020.

A controlada CIBRAFÉRTIL – Companhia Brasileira de Fertilizantes tem benefício de redução de 75% do imposto de renda e dos adicionais não restituíveis incidentes sobre o lucro da exploração decorrente da produção de até 320.000 toneladas/ano de fabricação de adubos e fertilizantes, até o período-base de 2013.

Os benefícios de imposto de renda da controladora Paranapanema S.A. e da controlada CIBRAFÉRTIL – Companhia Brasileira de Fertilizantes estão condicionados à constituição de reserva de capital pelo montante equivalente ao imposto não recolhido. As reservas de incentivos fiscais constituídas somente poderão ser utilizadas para aumentar o capital ou absorver prejuízos.

Notas Explicativas

18.2. Conciliação da despesa de imposto de renda e contribuição social

A conciliação da despesa calculada pela aplicação das alíquotas fiscais nominais combinadas e da despesa de imposto de renda e contribuição social registrada na demonstração do resultado está demonstrada abaixo:

	Controladora		Consolidado	
	30/09/2011	30/09/2010	30/09/2011	30/09/2010
Lucro antes do imposto de renda	(35.759)	40.287	(37.291)	42.408
Alíquota fiscal nominal combinada	25%	25%	25% e 34%	25% e 34%
Imposto de renda sobre lucro	8.940	(10.072)	11.417	(14.922)
Adições permanentes	(1.731)	3.552	(1.752)	2.059
Realização de reserva de reavaliação (depreciação/baixa)	(2.311)	(4.166)	(2.438)	(1.485)
Provisões indedutíveis	543	6.129	(814)	5.975
Variação cambial líquida (regime caixa)	(54.064)	(435)	(55.638)	(365)
Ajustes da Lei 11.638/07	(26.558)	4.405	(26.725)	4.124
Passivo a descoberto	-	10.548	-	10.548
Compensação de prejuízos de anos anteriores	22.342	-	22.487	51
Isenção/Redução sobre lucro da exploração	43.198	-	43.198	-
Imposto de renda e contribuição social diferidos sobre prejuízo fiscal e base negativa de contribuição social e diferenças temporárias	55.574	(4.210)	57.553	2.844
Imposto de renda diferido sobre reserva de reavaliação	2.311	4.166	2.439	1.539
Outros	1.036	(2.506)	1.077	(540)
Imposto de renda diferido não reconhecidos sobre prejuízo fiscal, base negativa e diferenças temporárias	-	(7.455)	-	(12.005)
Despesa de imposto de renda corrente	49.280	(44)	50.804	(2.183)
Imposto de renda do exercício corrente	(8.605)	-	(9.023)	(4.800)
Contribuição social do exercício corrente	-	-	(165)	(1.766)
Imposto de renda diferido sobre reserva de reavaliação	2.311	4.166	2.405	1.485
Imposto de renda diferido	55.574	(2.990)	57.029	3.259
Contribuição social diferida	-	(1.220)	524	(415)
Contribuição social diferido sobre reserva de reavaliação	-	-	34	54
Despesa de imposto de renda e contribuição social	49.280	(44)	50.804	(2.183)
Taxa efetiva total	-137,81%	916,26%	-136,24%	548,97%
Taxa efetiva corrente	24,06%	0,00%	24,64%	-140,34%

19. Resultado financeiro

	Controladora		Consolidado	
	30/09/2011	30/09/2010	30/09/2011	30/09/2010
Despesa de juros	(20.292)	(29.498)	(26.410)	(36.185)
Variação cambial passiva	(323.366)	(87.235)	(330.434)	(101.894)
Variação monetária passiva	(1.035)	(11.513)	(1.037)	(13.675)
Despesas bancárias / IOF	(6.762)	(2.696)	(6.914)	(3.568)
Ajuste a valor presente	(18.436)	(10.177)	(37.331)	(11.451)
Instrumentos financeiros derivativos	(296.770)	(77.219)	(296.836)	(77.466)
Hedge de valor justo de estoque	(102.679)	(161.294)	(102.679)	(161.294)
Outras despesas financeiras	(1.594)	(1.278)	(1.681)	(1.559)
Total das despesas financeiras	(770.934)	(380.910)	(803.322)	(407.092)
Receita de juros	43.936	44.874	44.929	50.874
Variação cambial ativa	191.435	107.933	194.247	112.257
Variação monetária ativa	5.127	11.285	5.127	20.861
Ajuste a valor presente	39.377	10.951	59.665	11.079
Instrumentos financeiros derivativos	383.245	68.584	383.353	68.584
Hedge de valor justo de estoque	72.962	177.876	72.962	177.876
Outras receitas financeiras	1.433	545	1.478	2.297
Total das receitas financeiras	737.515	422.048	761.761	443.828
Total resultado financeiro	(33.419)	41.138	(41.561)	36.736

Notas Explicativas

20. Segmentos operacionais

a) Informações por segmento de negócio e Receitas por área geográfica consolidadas.

A Companhia procedeu com a segmentação de sua estrutura operacional levando em consideração as informações financeiras apresentadas internamente e utilizadas para avaliação dos negócios e tomadas de decisões pela alta Administração assim como, nos requerimentos estabelecidos pelo CPC 22 (IFRS8).

Com base nas informações disponíveis de seus segmentos, produtos e regiões, a alta Administração monitora separadamente os resultados operacionais das unidades de negócio, para tomada de decisões sobre alocação de recursos e avaliar o desempenho.

Os segmentos operacionais definidos pela alta Administração estão demonstrados a seguir:

(i) Cobre

Compreende a produção e comercialização de cobre eletrolítico, seus subprodutos e serviços correlatos, bem como semi-elaborados de cobre e suas ligas.

Os principais produtos que compõem este segmento são: (Vergalhão, Cátodo, Fio Trefilado, Tubos e conexões, Laminados, Arames, Barras e perfis, Cabos flexíveis, Ácido sulfúrico, Escória granulada e Oleum).

(ii) Fertilizantes

Compreende a produção e comercialização de Superfosfato Simples para indústria de fertilizantes bem como o Superfosfato Simples Amonizado, o Superfosfato Simples com Micronutrientes

Os principais produtos que compõem este segmento são: (Superfosfato simples, Fertilizante Mineral, Complexo N.P.K, P(Fósforo), Ca(Cálcio), S(Enxofre), N(Nitrogênio) e K(Potássio).

A seguir, as informações selecionadas de resultado e de ativos por segmento, que foram mensuradas de acordo com as mesmas práticas contábeis utilizadas na preparação das informações consolidadas:

Notas Explicativas

	30/09/2011			Consolidado
	Cobre	Fertilizantes	Ajustes e eliminações	
Balanco patrimonial:				
Imobilizado	1.033.689	42.189	-	1.075.878
Intangível	4.369	38	-	4.407
Empréstimos e financiamentos, líquido de disponibilidades e valores equivalentes	(616.997)	(29.380)	-	(646.377)
Outros ativos e passivos, líquidos	1.295.528	(2.746)	-	1.292.782
Ativo total (líquido de passivos) alocado por segmento	1.716.589	10.101	-	1.726.690
Resultado do período				
	01/01/2011 a 30/09/2011			
Receita operacional líquida	3.052.512	77.595	(10.690)	3.119.417
Lucro bruto	103.103	7.724	-	110.827
Despesas com vendas, gerais e administrativas	(80.832)	(2.670)	-	(83.502)
Receitas (despesas) financeiras líquidas	(37.240)	(4.321)	-	(41.561)
Outras receitas operacionais, líquidas	(16.451)	(6.604)	-	(23.055)

	31/12/2010			Consolidado
	Cobre	Fertilizantes	Ajustes e eliminações	
Balanco patrimonial:				
Imobilizado	1.006.322	43.462	-	1.049.784
Intangível	7.366	77	-	7.443
Empréstimos e financiamentos, líquido de disponibilidades e valores equivalentes	(619.785)	(16.555)	-	(636.340)
Outros ativos e passivos, líquidos	1.362.480	(11.968)	-	1.350.512
Ativo total (líquido de passivos) alocado por segmento	1.756.383	15.016	-	1.771.399
Resultado do período				
	01/01/2010 a 30/09/2010			
Receita operacional líquida	2.182.875	45.620	(5.775)	2.222.720
Lucro bruto	105.806	(1.296)	-	104.510
Despesas com vendas, gerais e administrativas	(79.336)	(2.234)	-	(81.570)
Receitas (despesas) financeiras líquidas	41.078	(4.342)	-	36.736
Outras receitas operacionais, líquidas	(5.171)	(3.136)	(8.961)	(17.268)

b) Abertura das receitas líquidas de vendas por mercado

	01/01/2011 a 30/09/2011			Consolidado
	Cobre	Fertilizantes	Ajustes e eliminações	
Mercado Interno	1.737.352	77.595	-	1.814.947
Mercado Externo	1.304.470	-	-	1.304.470
Intersegmento	10.690	-	(10.690)	-
Total receita líquida	3.052.512	77.595	(10.690)	3.119.417

	01/01/2010 a 30/09/2010			Consolidado
	Cobre	Fertilizantes	Ajustes e eliminações	
Mercado Interno	1.304.847	45.620	-	1.350.467
Mercado Externo	872.253	-	-	872.253
Intersegmento	5.775	-	(5.775)	-
Total receita líquida	2.182.875	45.620	(5.775)	2.222.720

Notas Explicativas

O saldo na coluna Corporativa / eliminações envolve substancialmente despesas da unidade corporativa não rateada aos demais segmentos e as eliminações referem-se aos ajustes das operações entre os demais segmentos, as quais são realizadas a preços e condições usuais de mercado.

As informações acerca do resultado financeiro, imposto de renda e contribuição social não foram divulgadas nas informações por segmento em razão da não utilização da Administração da Companhia dos referidos dados de forma segmentada, pois os mesmos são gerenciados e analisados de forma consolidada em sua operação.

21. Instrumentos financeiros

1) Política de gestão de riscos financeiros

A Companhia reconhece que certos riscos financeiros como variação do preço de commodities, taxa de câmbio e taxas de juros são inerentes ao seu negócio. Entretanto, a filosofia geral da Companhia é evitar riscos desnecessários e limitar, dentro do possível, quaisquer riscos associados às atividades do negócio.

O propósito da política da Companhia é garantir que as exposições do negócio ao risco que tenham sido identificadas, medidas e que sejam passíveis de ser controladas, sejam minimizadas, usando os métodos mais efetivos e eficientes para eliminar, reduzir ou transferir tais exposições.

O Conselho de Administração criou o Comitê de Riscos para assistir ao estabelecimento de políticas de gestão de risco e para supervisionar a gestão de risco e uso de derivativos pela Companhia.

O Comitê de Riscos é responsável em garantir que os procedimentos apropriados estejam em vigor para que todas as exposições ao risco incorridas pela Companhia estejam identificadas e avaliadas. Além disso, o Comitê deve monitorar para que estas exposições estejam dentro dos limites estabelecidos. Os riscos de negócio identificados incluem:

- Risco de taxas de juros inerente às dívidas da Companhia.
- Risco cambial e risco de preços de commodities decorrentes das matérias primas e produtos vendidos, transações projetadas e compromissos firmes.
- Risco cambial decorrente de ativos e passivos como: aplicações no exterior e empréstimos, estoques vinculados à commodities cujo os preços são denominados em moeda estrangeira, dentre outros.

A política de Gestão de Riscos permite que a Companhia utilize instrumentos financeiros derivativos aprovados com o objetivo de minimizar a exposição a riscos de mercado: Câmbio, Commodities e Taxas de Juros.

A utilização de derivativos deve ser consistente com o negócio e os objetivos de gestão de risco da Companhia. Derivativos podem ser utilizados para gerir o risco

Notas Explicativas

do negócio dentro de limites especificados por esta política e gerenciar as exposições que tenham sido identificados através do processo de identificação e medição de risco, desde que se qualifique claramente como "hedge", tal como definido na presente política. A utilização de derivativos não é automática, nem é necessariamente a única resposta para a gestão de risco do negócio. A utilização é permitida somente após verificar que os riscos identificados possam ultrapassar determinados níveis de tolerância estabelecidos por esta política e que sejam considerados inevitáveis, porque eles são necessários ou apóiam as atividades do negócio.

A Companhia busca executar as transações com instrumentos derivativos dentro do conceito de hedge accounting, conforme definido pela Deliberação CVM nº 604 (CPC 38).

Transações com instrumentos derivativos que se enquadrem nesta política, mas não estejam previstas nos programas de hedge accounting abaixo tais como:

- um novo programa de hedge ou
- um hedge econômico (derivativo não designado como hedge accounting) poderão ser executadas desde que haja aprovação do Comitê de Riscos.

Os programas de hedge atualmente aprovados e implantados pela Companhia são:

Risco Cambial	Risco de Commodities	Risco de Taxas de Juros
Valor Justo de Estoques com Derivativos	Valor Justo de Estoques de Cobre com Derivativos (incluindo embutidos)	Fluxo de Caixa de Empréstimos Flutuantes para Fixo com Derivativos
Valor Justo de Compromissos Firmes com Empréstimos (item 49, CPC 14) e/ou Derivativos	Valor Justo de Compromissos Firmes (produtos de cobre a preço fixo) com Derivativos	

A presente política foi aprovada em reunião do Conselho de Administração em 11/08/2009.

2) Metodologias de marcação a mercado e aferição de risco (VaR)

Os instrumentos financeiros derivativos são marcados a mercado segundo os tradicionais de apuração e devidamente registrados em contas patrimoniais. A metodologia de marcação a mercado envolve parâmetros totalmente verificáveis, extraídos dos mercados futuros da BM&F (USD Spot, Cupom Cambial e Pré), LME(cobre) e CME/swap market (Libor).

Os limites para as exposições líquidas ao câmbio e aos preços de commodities são medidos utilizando uma abordagem VaR (value at risk) baseado no movimento de mercado potencial que possa ocorrer no horizonte de 90 dias dentro de um intervalo de confiança de 95%.

3) Derivativos embutidos

Cláusulas de ajustes de preço em contratos não-canceláveis que são baseadas em preços de mercado para uma data subsequente a data de embarque ou entrega são considerados derivativos embutidos que requerem segregação de acordo com o IAS 39, porque o preço a termo na qual o contrato será liquidado não é intimamente relacionado ao preço spot/pronto.

Notas Explicativas

Contratos de compra de concentrado de cobre e contratos de venda de produtos de cobre geralmente incluem um preço provisório na data do embarque com o preço final baseado na média mensal do preço do cobre na LME para um período futuro determinado. Este período normalmente varia entre 30 a 120 dias após a data de embarque ou faturamento. Tal compra de concentrado e venda de produtos com preço provisório contém um derivativo embutido o qual é requerido que seja separado do contrato principal.

4) Classificação dos instrumentos financeiros

Os ativos e passivos financeiros são classificados em quatro categorias de mensuração: ativos e passivos ao valor justo através do resultado, disponíveis para venda, empréstimos e recebíveis e mantidos até o vencimento.

A classificação dos ativos e passivos financeiros é demonstrada nas tabelas a seguir:

				Controladora
	Empréstimos e recebíveis	Ao valor justo por meio do resultado	Derivativos designados como hedge de fluxo de caixa	Total em 30/09/2011
Ativos financeiros				
Caixa e equivalentes de caixa	-	75.897	-	75.897
Aplicações financeiras	-	690.269	-	690.269
Contas a receber de clientes	358.788	-	-	358.788
Partes relacionadas	226.734	-	-	226.734
Instrumentos financeiros derivativos	-	179.851	-	179.851
Total dos Ativos	585.522	946.017	-	1.531.539
Passivos financeiros				
Empréstimos e financiamentos	695.582	-	-	695.582
Partes relacionadas	101.260	-	-	101.260
Instrumentos financeiros derivativos	-	-	716	716
Total dos passivos	796.842	-	716	797.558
				Controladora
	Empréstimos e recebíveis	Ao valor justo por meio do resultado	Derivativos designados como hedge de fluxo de caixa	Total em 31/12/2010
Ativos financeiros				
Caixa e equivalentes de caixa	-	122.825	-	122.825
Aplicações financeiras	-	455.836	-	455.836
Contas a receber de clientes	424.586	-	-	424.586
Partes relacionadas	203.587	-	-	203.587
Instrumentos financeiros derivativos	-	-	693	693
Total dos ativos	628.173	578.661	693	1.207.527
Passivos financeiros				
Empréstimos e financiamentos	745.351	-	-	745.351
Partes relacionadas	85.505	-	-	85.505
Instrumentos financeiros derivativos	-	129.240	-	129.240
Total dos passivos	830.856	129.240	-	960.096

Notas Explicativas

	Consolidado			Total em 30/09/2011
	Empréstimos e recebíveis	Ao valor justo por meio do resultado	Derivativos designados como hedge de fluxo de caixa	
Ativos financeiros				
Caixa e equivalentes de caixa	-	78.043	-	78.043
Aplicações financeiras	-	690.269	-	690.269
Contas a receber de clientes	483.429	-	-	483.429
Instrumentos financeiros derivativos	-	179.851	-	179.851
Total dos Ativos	483.429	948.163	-	1.431.592
Passivos financeiros				
Empréstimos e financiamentos	724.420	-	-	724.420
Instrumentos financeiros derivativos	-	-	716	716
Total dos passivos	724.420	-	716	725.136

	Consolidado			Total em 31/12/2010
	Empréstimos e Recebíveis	Ao valor justo por meio do resultado	Derivativos designados como hedge de fluxo de caixa	
Ativos financeiros				
Caixa e equivalentes de caixa	-	126.828	-	126.828
Aplicações financeiras	-	456.491	-	456.491
Contas a receber de clientes	533.606	-	-	533.606
Instrumentos financeiros derivativos	-	-	693	693
Total dos ativos	533.606	583.319	693	1.117.618
Passivos financeiros				
Empréstimos e financiamentos	763.168	-	-	763.168
Instrumentos financeiros derivativos	-	129.240	-	129.240
Total dos passivos	763.168	129.240	-	892.408

Valor justo dos instrumentos financeiros

A Companhia divulga seus ativos e passivos a valor justo, com base nos pronunciamentos contábeis pertinentes que definem valor justo, a estrutura de mensuração do valor justo, a qual se refere a conceitos de avaliação e práticas e requer determinadas divulgações sobre o valor justo.

Os ativos e passivos financeiros registrados a valor justo são classificados e divulgados de acordo com os níveis a seguir:

Nível 1 – preços cotados (não ajustados) em mercados ativos, líquidos e visíveis para ativos e passivos idênticos que estão acessíveis na data de mensuração;

Nível 2 - Preços cotados (podendo ser ajustados ou não) para ativos ou passivos similares em mercados ativos, outras entradas não observáveis no nível 1, direta ou indiretamente, nos termos do ativo ou passivo; e

Nível 3 - Ativos e Passivos cujos preços não existem ou que esses preços ou técnicas de avaliação são amparados por um mercado pequeno ou inexistente, não observável ou ilíquido. Nesse nível a estimativa do valor justo torna-se altamente subjetiva.

Notas Explicativas

Abaixo apresentamos ativos e passivos da controladora e do consolidado, mensurados pelo valor justo em 30 de setembro de 2011 e 31 de dezembro de 2010:

	Controladora		Consolidado	
	Nível 1	Total em 30/09/2011	Nível 1	Total em 30/09/2011
Ativos financeiros				
Ao valor justo por meio do resultado	946.017	946.017	948.163	948.163
Total dos ativos	946.017	946.017	948.163	948.163
Passivos financeiros				
Derivativos designados como hedge de fluxo de caixa	716	716	716	716
Total dos passivos	716	716	716	716
	Controladora		Consolidado	
	Nível 1	Total em 31/12/2010	Nível 1	Total em 31/12/2010
Ativos financeiros				
Ao valor justo por meio do resultado	578.661	578.661	583.319	583.319
Derivativos designados como hedge de fluxo de caixa	693	693	693	693
Total dos ativos	579.354	579.354	584.012	584.012
Passivos financeiros				
Ao valor justo por meio do resultado	129.240	129.240	129.240	129.240
Total dos passivos	129.240	129.240	129.240	129.240

Notas Explicativas

Resumo dos instrumentos financeiros derivativos em 30/09/2011 e 31/12/2010QUADRO RESUMO DERIVATIVOS

Instrumento	Posição	Valor de Referência		Valor Justo		Valor recebido / (pago) em 2011
		30/09/2011	31/12/2010	30/09/2011	31/12/2010	
DERIVATIVOS EMBUTIDOS						
Programa de Hedge de Valor Justo de Estoque de Cobre						
Derivativo embutido / compra de concentrado / designado	Compra LME Asiático	25.053 tons	39.984 tons	97.833	(88.044)	-
Derivativo embutido / Vendas / não designado	Venda LME Asiático	6.522 tons	0 tons	(16.652)	-	-
Total				81.181	(88.044)	-
Hedge Econômico - Cobre						
Derivativo embutido / compra de concentrado / não designado	Compra LME Asiático	7.700 tons	14.024 tons	12.814	(42.404)	-
Total				12.814	(42.404)	-
TOTAL DERIVATIVOS EMBUTIDOS				93.995	(130.448)	-
DERIVATIVOS BOLSA/BALCÃO						
Programa de Hedge de Valor Justo de Estoque de Cobre						
Futuro LME (Designado) / não Terminados	Venda LME Fixo	7.000 tons	0 tons	27.370	-	5.219
Futuro LME (Não Designado) / Terminados	Venda LME Fixo	1.000 tons	0 tons	2.909	-	-
Total				30.279	-	5.219
Programa de Hedge de Compromisso Firme de Venda de Produtos de Cobre						
Futuro LME / Terminados	Compra LME Fixo	8.950 tons	1.075 tons	(24.519)	2.460	22.945
Futuro LME / não Terminados	Compra LME Fixo	18.700 tons	4.475 tons	(41.363)	10.912	-
Compromisso firme de venda / não terminados	Venda LME Fixo	-18.700 tons	0 tons	41.363	-	-
Total				(24.519)	13.372	22.945
Hedge Econômico - Cobre						
Hedge Econômico - Cobre / Terminados	Venda LME Fixo	18.850 tons	5.475 tons	(2.090)	5.273	10.106
Hedge Econômico - Cobre / Não Terminados	Venda LME Fixo	30.275 tons	17.300 tons	8.170	(7.623)	(20.932)
Hedge Econômico - Ouro						
Hedge Econômico - Ouro / Terminados	Venda LBMA Asiático	1.664 Oz	0 Oz	169	-	-
Hedge Econômico - Ouro / Não Terminados	Venda LBMA Asiático	2.597 Oz	0 Oz	(736)	-	-
Hedge Econômico - Prata						
Hedge Econômico - Prata / Terminados	Venda LBMA Asiático	28.919 Oz	0 Oz	(195)	-	-
Hedge Econômico - Prata / Não Terminados	Venda LBMA Asiático	4.115 Oz	0 Oz	(59)	-	-
Total				5.259	(2.350)	(10.826)
Programa de Hedge de Fluxo de Caixa de Empréstimos Flutuantes para Fixo						
Swap	USD Libor 3 / 6 M	\$205.309	\$43.182	372.788	72.952	-
Swap	USD Fixo	\$205.309	\$43.182	(373.504)	(72.259)	(632)
Total				(716)	693	(632)
Hedge Econômico - Variação Cambial USD/BRL						
Futuros BM&F	Compra USD Futuro	\$0	\$0	-	-	(1.080)
Opções	Compra USD Calls	\$0	\$2.754	-	631	-
swap fluxo de caixa c/ limitador	Venda USD Calls	\$0	\$2.754	-	(631)	-
swap fluxo de caixa c/ limitador	USD + spread fixo	\$0	\$2.727	-	4.480	9
swap fluxo de caixa c/ limitador	USD + spread fixo	\$0	\$2.727	-	(4.467)	-
Non-Deliverable Forward - Terminados	Compra USD / BRL	\$102.000	\$0	25.468	-	-
Non-Deliverable Forward - Não Terminados	Compra USD / BRL	\$382.223	\$170.000	49.530	(9.619)	(13.039)
Total				74.998	(9.606)	(14.110)
Hedge Econômico - Taxa de juros Pré/CDI						
Futuros BM&F	Compra DI Futuro	R\$ 90.464	R\$ 217.911	(161)	(208)	(1.552)
Total				(161)	(208)	(1.552)
TOTAL DERIVATIVOS BOLSA/BALCÃO				85.140	1.901	1.044
TOTAL				179.135	(128,547)	1.044

Notas Explicativas

5) Riscos financeiros

5.1) Risco cambial

Como parte da sua atividade, a Companhia incorre em riscos cambiais referentes à compra de matérias primas importadas e na venda de seus produtos cujo preço é função do mercado internacional de commodities que é cotado em US\$. De forma a minimizar descasamentos cambiais, a Companhia entra em derivativos com o intuito de proteção.

De forma a medir o impacto econômico de variações cambiais dos derivativos na Companhia, foram efetuados cenários de choque em relação à taxa de câmbio vigente em 30/09/2011, quadro a seguir. Conforme previsão da Instrução CVM nº 475/08, a Companhia conduziu análise de sensibilidade utilizando o cenário provável de 25% (Cenário I) e 50% (Cenário II).

Convém ressaltar que o cenário atual já se encontra refletido nas informações contábeis intermediárias atuais. Além disto, os estoques transformar-se-ão em vendas futuras, que pela dinâmica do negócio são indexadas ao USD, o que reduz a exposição cambial.

ANÁLISE DE SENSIBILIDADE - RISCO CAMBIAL DE DÓLAR

Ativos / Passivos	Cenário provável	Cenário I	Cenário II
1. Clientes Externos	352.063	264.047	176.032
2. Estoques (Importações em Andamento)	1.736	1.302	868
3. Estoques (Mat. Prima, WIP e Acabados)	610.676	458.007	305.338
4. Inst. Derivativos	113.185	84.889	56.593
5. Empréstimos	(677.171)	(507.878)	(338.586)
6. Fornecedores Externos	(1.051.215)	(788.411)	(525.608)
7. Outros, Líquido	10.253	7.690	5.127
Dolar Futuro	708.794	531.596	354.397
TOTAL	68.321	51.242	34.161

5.2) Risco de taxas de juros

A Companhia possui exposições pós-fixadas à Libor e ao CDI. O risco de Libor concentra-se nas operações de Trade Finance os quais foram feitos operações de Libor x Fixo, designado por hedge de fluxo de caixa, para a sua proteção. No quadro abaixo temos o impacto econômico líquido de choques paralelos na curva de juros Libor em 25% (Cenário I) e 50% (Cenário II) respectivamente, além do Cenário Provável que é a manutenção dos juros atuais.

ANÁLISE DE SENSIBILIDADE - RISCO DE VARIAÇÃO DE TAXAS DE JUROS - LIBOR

	Risco	Cenário Provável	Cenário I	Cenário II
Ativos e Passivos				
Empréstimos	LIBOR	(355.052)	(354.902)	(354.223)
Derivativos				
Swap	LIBOR	(385)	(683)	(1.015)
TOTAL		(355.437)	(355.585)	(355.238)

Notas Explicativas

A Companhia possui ativos indexados e relacionados ao CDI, o risco das oscilações da taxa de juros reduzirá as receitas financeiras líquidas, ao qual foram feitos operações de Futuro DI, para a sua proteção. No quadro abaixo temos o impacto econômico líquido de choques paralelos na curva de juros em 25% (Cenário I) e 50% (Cenário II) respectivamente, além do Cenário Provável que é a manutenção dos juros atuais.

ANÁLISE DE SENSIBILIDADE - RISCO DE VARIAÇÃO DE TAXAS DE JUROS - CDI

	Risco	Cenário Provável	Cenário I	Cenário II
Ativos e Passivos				
Aplicações - Negociação	CDI	617.580	614.612	611.589
Títulos Públicos LTN - Negociação	CDI	98.750	102.003	105.452
(Futuro - DI)	CDI	(98.750)	(102.003)	(105.452)
Empréstimos	CDI	(2.357)	(2.496)	(2.650)
TOTAL		615.223	612.116	608.939

5.3) Risco de commodities

A Companhia possui exposição ao preço do Cobre cotado na LME. No quadro abaixo temos o impacto econômico líquido de choques no preço spot/cash em 25% (Cenário I) e 50% (Cenário II) respectivamente, além do Cenário Provável que é a manutenção dos preços atuais.

	Risco	Cenário Provável	Cenário I	Cenário II	
Estoque Total	Cobre LME	41.054 tons	542.925	848.320	1.221.581
Derivativos Embutidos nas Compras	Cobre LME	-32.753 tons	(433.147)	(676.792)	(974.581)
Derivativos Embutidos nas Vendas	Cobre LME	8.376 tons	110.770	173.078	249.233
Derivativos em Bolsa	Cobre LME	-9.000 tons	(119.022)	(185.972)	(267.800)
Total		7.677 tons	101.526	158.634	228.433
TOTAL		7.677 tons	101.526	158.634	228.433
Premissas					
Cobre LME Cash	Cobre LME	\$7.131,50	\$8.914,38	\$10.697,25	
Taxa de Câmbio Spot	USDBRL	1,8544	2,3180	2,7816	

6) Riscos operacionais

6.1) Risco de crédito

A política de venda dos produtos da Companhia está ligada ao nível de risco de crédito a que está disposta a se sujeitar.

O crédito é um importante instrumento de promoção de negócios entre a Companhia e seus clientes. Essa característica se deve ao fato do crédito alavancar o poder de compra do cliente.

O risco é inerente às operações de crédito, devendo a Companhia efetuar uma minuciosa análise na concessão. Esse trabalho envolve avaliações de natureza quantitativa e qualitativa do cliente, não se dispensando a análise do setor em que ele atua. Essa análise leva em conta o passado do cliente, mas constitui-se, essencialmente, na elaboração de um prognóstico sobre a sua solidez econômica - financeira atual e suas perspectivas para o futuro.

Notas Explicativas

Nossa carteira de recebíveis diversificada, a seletividade dos clientes assim como o acompanhamento dos prazos e do limite de crédito individual por cliente são procedimentos adotados para minimizar os atrasos e a inadimplência do contas a receber.

Quanto ao risco de crédito associado às aplicações financeiras, a Companhia sempre realiza aplicações em instituições com baixo risco avaliadas por agências independentes de rating e somente em instituições que nos apóiam nas necessidades de empréstimos para capital de giro e financiamento do nosso trade finance.

6.2) Risco de liquidez

- a) A política de gerenciamento de risco de liquidez implica em manter um nível seguro de disponibilidade de caixa e acessos a recursos imediatos. A Companhia possui aplicações com vencimentos inferiores a 90 dias e com liquidez imediata, cujos montantes são suficientes para fazer face a uma eventual necessidade para liquidação junto a fornecedores, empréstimos ou financiamentos.
- b) O risco de liquidez representa o risco de encurtamento nos recursos destinados para pagamento de dívidas.

A tabela abaixo demonstra a estimativa dos pagamentos contratuais da dívida de longo prazo existente em 30 de setembro de 2011.

Os valores apresentados incluem principal e juros calculados estimados utilizando-se a taxa de dólar de conversão vigente em 30 de setembro de 2011 (R\$ 1,8544/US\$ 1) para as dívidas denominadas em dólares (PPE, ACC e Finimp) e as taxas de juros dos contratos vigentes.

A dívida junto ao Finame foi estimada utilizando-se a taxa pré-fixada de 5,5% ao ano.

Notas Explicativas

Risco Liquidez - Empréstimos e Financiamentos

Controladora		
Ano do Vencimento	Financiamento de comércio exterior	Financiamento de Importação
2011	97.574	55
2012	400.014	3.936
2013	170.645	3.492
2014	27.767	3.404
2015	-	3.318
2016	-	3.213
2017	-	1.255
Total	696.000	18.673

Consolidado			
Ano do Vencimento	Financiamento de comércio exterior	Financiamento de Importação	Financiamento de comércio local
2011	97.574	55	37
2012	400.014	32.214	596
2013	170.645	3.492	755
2014	27.767	3.404	720
2015	-	3.318	685
2016	-	3.213	220
2017	-	1.255	-
Total	696.000	46.951	3.013

7) Gestão do capital

O principal objetivo da administração do capital da Paranapanema e suas controladas é assegurar uma classificação de crédito forte (*rating*) perante as instituições e uma relação de capital adequada a fim de suportar os negócios da Companhia e maximizar o valor aos acionistas.

A Companhia inclui dentro da estrutura de dívida líquida: empréstimos, financiamentos, instrumentos financeiros derivativos a pagar, menos caixa, equivalentes de caixa, aplicações financeiras e instrumentos financeiros derivativos a receber.

	Controladora		Consolidado	
	30/09/2011	31/12/2010	30/09/2011	31/12/2010
Empréstimos e financiamentos	695.582	745.351	724.420	763.168
Instrumentos financeiros derivativos a pagar	66.759	12.164	66.759	12.164
(-) Caixa e equivalentes de caixa	(75.897)	(122.825)	(78.043)	(126.828)
(-) Aplicações financeiras	(690.269)	(455.836)	(690.269)	(456.491)
(-) Instrumentos financeiros derivativos a receber	(151.899)	(14.065)	(151.899)	(14.065)
(=) Dívida (Caixa) Líquida	(155.724)	164.789	(129.032)	177.948
Inst. Fin. Derivativos Embutidos a pagar	16.652	130.448	16.652	130.448
(-) Inst. Fin. Derivativos Embutidos a receber	(110.647)	-	(110.647)	-
(=) Dívida (Caixa) Líquida c/ Derivativos Embutidos	(249.719)	295.237	(223.027)	308.396
Patrimônio líquido	1.726.674	1.771.375	1.726.690	1.771.399
Quociente de alavancagem	-9,91%	8,51%	-8,08%	9,13%
Quociente de alavancagem c/ Deriv. Embutidos	-16,91%	14,29%	-14,83%	14,83%

Notas Explicativas

22. Compromissos

A Companhia tem compromisso contratual com fornecedor para os próximos anos referente a administração, operação e manutenção em sua planta industrial de Dias D'avila, com vencimentos até fev/2023, e não sujeita a Companhia a nenhuma restrição.

As obrigações mínimas futuras a pagar desse contrato em 30 de setembro de 2011, caso o contrato não seja cancelado antes do vencimento, são os seguintes:

	30/09/2011	31/12/2010
Até 1 Ano	1.888	1.949
de 2 a 6 anos	8.065	8.420
acima de 6 anos	6.366	7.419
	<u>16.319</u>	<u>17.788</u>

23. Seguros

A Companhia mantém cobertura de seguros por montantes considerados suficientes para a cobertura de eventuais perdas decorrentes de sinistros, considerando a natureza de suas atividades, os riscos envolvidos nas suas operações e a orientação de seus consultores de seguros. Em 31 de dezembro de 2010, os ativos cobertos na apólice de seguros e as especificações por modalidade de risco e data de vigência dos principais seguros, de acordo com os corretores de seguros contratados pela Companhia estão demonstrados a seguir:

Seguros e Coberturas			
Bens segurados	Riscos cobertos	Modalidade . apólice	Verbas . montante segurado
Instalações, Equipamentos, Estoques e Matéria Prima	Incêndio, Raio, Explosão, Danos Elétricos, Pequenas obras, Despesas extraordinárias, Roubo em depósito	Riscos operacionais - Apólice nr. 01.96.4002460	R\$ 1.330.953
Responsabilidade civil geral e para Diretores e Administradores	Reclamações de terceiros	Responsabilidade civil geral apólice nr. 6.105.470 Responsabilidade civil Diretores e adm apólice nr. 1.10.4000793	RCG = R\$ 4.000 RC D&O = R\$ 25.000
Veículos	Colisão, Incêndio e roubo R C Facultativa-Veículos	Automóveis apólice nr. DVS	Valor de tabela FIPE do veículo RC = R\$ 150
Ações judiciais	Garantia em processos judiciais em discussão	Garantia judicial - DVS	Valor estipulado para causa defendida Limite R\$ 100.000
Vida em grupo	Morte, Invalidez, Cesta básica e Assistência funeral	Vida em grupo - apólice nr. 853261	30 vezes o salário base do colaborador
Transportes nacionais e internacionais	Danos às cargas transportadas e roubo	Transportes Nacionais e Internacionais-TN = 3331 EXP 9950 e IMP 9951;	Valor de nota fiscal ou fatura comercial

As apólices de riscos operacionais, responsabilidade geral, responsabilidade civil D&O, transportes nacionais e internacionais, saúde e vida em grupo, são apólices estipuladas pela controladora Paranapanema S.A.

As demais apólices são exclusivas de cada empresa.

Notas Explicativas

24. Previdência privada

O plano de previdência complementar e contrato de seguro de vida com cobertura por sobrevivência, instituídos pela Companhia e controladas é um Plano Gerador de Benefício Livre – PGBL e um Plano de Vida Gerador de Benefício Livre – VGBL, respectivamente, com administração contratada à BrasilPrev e viabilizada com as contribuições da Companhia, de suas controladas e dos empregados cujas principais características são resumidas abaixo:

i) PGBL

Após atendidos os pré-requisitos cumulativos de 120 meses de contribuição e 60 anos de idade, os beneficiários terão direito de resgatar 100% da poupança formada por eles e pela Companhia e suas controladas, desde que desligado da Companhia; da mesma forma no caso de ocorrência de falecimento ou invalidez permanente. Em caso de desligamento da Companhia antes de se tornar elegível, o beneficiário terá direito à retirada de, no máximo, 80% do valor depositado pela Companhia.

ii) VGBL

A Companhia e suas controladas são contratantes do seguro de vida por sobrevivência sem, no entanto, participarem do custeio. O custeio consistirá no pagamento de prêmios pelo segurado à BrasilPrev, e os benefícios a serem gerados no futuro são originários do fundo acumulado formado pelos prêmios líquidos efetuados ao plano.

Portanto, os planos não incluem benefícios de risco e, assim, não produzem passivos atuariais. No caso de opção do participante por renda vitalícia, a responsabilidade pela manutenção da reserva, conforme contrato, é da BrasilPrev.

O valor das contribuições efetuadas aos planos pela Companhia e suas controladas em 2011 é de R\$2.037 (R\$1.949 em 2010).

25. Eventos Subsequentes

a) Constituição da empresa PMA Minerals Ltda.

Em 05 de outubro de 2011, foi constituída a sociedade limitada denominada PMA Minerals Ltda., situada no estado de São Paulo, registrada na Junta Comercial do Estado de São Paulo – JUCESP em 21 de outubro de 2011 sob o nº3522602515-1, com participação de 99,90% da controladora Paranapanema S/A. A PMA Minerals Ltda., tem como objeto social, a exploração de direitos de mineração, venda e atuação como intermediária para terceiros na venda de produtos minerais, distribuição, comercialização e industrialização de produtos minerais e a participação em outras sociedades de qualquer natureza, nacionais ou estrangeiras, na qualidade de sócia, acionista ou quotista. Está em andamento a regularização junto aos órgãos governamentais.

Notas Explicativas

b) Constituição da empresa PMA Empreendimentos Imobiliários Ltda.

Em 05 de outubro de 2011, foi constituída a sociedade limitada denominada PMA Empreendimentos Imobiliários Ltda., situada no estado de São Paulo, registrada na Junta Comercial do Estado de São Paulo – JUCESP em 24 de outubro de 2011 sob o nº3522602537-2, com participação de 99,90% da controladora Paranapanema S/A. A PMA Empreendimentos Imobiliários Ltda., tem como objeto social, a compra, venda, locação, oneração, exploração de imóveis próprios ou de terceiros e a participação em outras sociedades de qualquer natureza, nacionais ou estrangeiras, na qualidade de sócia, acionista ou quotista. Está em andamento a regularização junto aos órgãos governamentais.

* * * * *

Comentário Sobre o Comportamento das Projeções Empresariais

Para 2011, o foco será a implementação dos projetos de investimentos que se estenderão até 2013, com a seguinte orientação:

I. **Crescimento orgânico** pela expansão na capacidade instalada na cadeia de cobre:

a) Projeto de expansão de cobre refinado e melhora de tecnologia

- Atualização e expansão da fábrica de cobre refinado (previsão de conclusão até dez/13)
Capacidade instalada: de 230 para 280 mil t / ano
- Planta de refino de metais preciosos (previsão de conclusão até dez/12)
Capacidade instalada: produção de 2.400 Kg /ano de lingotes de ouro por ano; 33.500 Kg /ano de lingotes prata; além de outros metais como platinum e selênio.

b) Projetos de expansão em semielaborados de cobre

- Expansão da fábrica de tubos de cobre sem costura (previsão de conclusão até jun/12)
Capacidade instalada: de 18 mil para 36 mil t / ano
- Expansão da fábrica de laminados - Fase 1 (previsão de conclusão até dez/13)
- Expansão da fábrica de laminados (a frio) - Fase 2 (previsão de conclusão até dez/13)
Capacidade instalada: de 28 mil para 55 mil t / ano
- Expansão da fábrica de laminados (a quente) - Fase 2 (previsão de conclusão até dez/13)
Capacidade instalada: de 60 mil para 200 mil t / ano

II. **Desinvestimento no segmento de fertilizantes**, para maior foco no segmento de cobre. A Administração da Paranapanema está confiante nas perspectivas do País e no desempenho esperado da Companhia, fundamentada em suas ações estratégicas com um Plano de Investimentos robusto, uma sólida situação patrimonial e financeira e uma equipe motivada para atingir suas metas.

III. **Parcerias estratégicas:** ações estratégicas da Administração da Companhia que estão em curso, visando melhorias na rentabilidade, redução de custos, expansão orgânica; buscando alianças estratégicas com pequenas e médias mineradoras com o objetivo de maior verticalização e integração na cadeia do cobre com maiores margens.

Comentários sobre o comportamento das projeções empresariais:

1. Foco no crescimento orgânico pela expansão na capacidade instalada na Bahia (até 280 mil t / ano em cobre primário e até 30 mil t / ano em laminados) e em São Paulo (até 90 mil t / ano em semimanufaturados) que implicará em investimentos de R\$510 milhões de 2010 a 2012.

Comentário: objetivo plenamente atingido tendo em vista que foi aprovado Plano de Investimentos de 2011-2013 de R\$630 milhões para ampliação da capacidade instalada e novos projetos foram inseridos, estando dentro do cronograma físico-financeiro, adicionado ao *carry-over* de R\$ 72 milhões da duplicação da fábrica de tubos, cuja capacidade irá de 18 mil t / ano para 36 mil t /ano e de R\$ 25 milhões da fase I do projeto de laminados, totalizando R\$727 milhões até 2013. Este Plano de Investimentos foi revisto em jun/11, alterando a distribuição dos desembolsos entre 2011 e 2013, conforme informações referenciadas no item 10.10 do Formulário de Referência.

2. Análise de oportunidades de parcerias e alianças estratégicas, para maximizar a lucratividade da Companhia; medidas estratégicas para ganhar mercado local e internacional;

Comentário Sobre o Comportamento das Projeções Empresariais

Comentário: a Companhia continua analisando parcerias estratégicas com mineradoras de pequeno e médio porte, visando à redução no custo de aquisição da matéria-prima (concentrado de cobre) e ou participação acionária minoritária no capital social, que ainda estão em desenvolvimento, não tendo sido concretizadas até o momento. Com relação às medidas para ganhar maior mercado, tem sido bem sucedidas; em ambos os mercados. Mesmo com a manutenção da estratégia de foco no mercado interno pela companhia, que responde por 58% das vendas, por questões conjunturais em função de um cenário mais adverso tanto de demanda quanto de câmbio nos nove meses de 2011, algumas indústrias de transformação sofreram diminuição no seu ritmo, trazendo as seguintes consequências:

- ü Menor demanda por produtos de maior valor agregado;
- ü Mudança no mix de produtos;
- ü Mudança no mix de mercados, com ampliação da participação das exportações.

A Companhia manteve a atenção nos mercados interno e externo que propiciaram aumentos nos volumes e na receita líquida da Companhia de 12,2% e 40,3% nos 9M11, respectivamente.

3. Maior agregação de valor aos produtos, melhorando as margens e a competitividade, com ganhos de escala e redução permanente de custos.

Comentário: pontualmente, por questões conjunturais, houve maior crescimento nos produtos de cobre refinado (catodo, vergalhão e fios trefilados), em detrimento dos produtos semielaborados de cobre, que tem maior valor agregado. A Companhia vem crescendo significativamente em volume e receita e na condução das metas operacionais com melhora no resultado operacional, voltando a apresentar lucro líquido no 3T11.

4. Diminuição da volatilidade das commodities e do câmbio no resultado da Companhia pela adoção de uma Política de Hedge corporativa.

Comentário: A Política de Hedge tem sido constantemente aperfeiçoada, o que vem propiciando redução na volatilidade do resultado.

5. Listagem da Companhia no Novo Mercado, migrando direto do Nível 1 para o mais alto nível de Governança Corporativa.

Comentário: A Companhia tem por objetivo a listagem no Novo Mercado da BM&F Bovespa até o final de 2011, estando em fase de análise jurídica da adequação do Estatuto Social de acordo com a nova regulamentação da CVM que aprovou as novas regras para adesão ao Novo Mercado emitidas pela BM&F Bovespa.

6. Adaptação da estrutura organizacional à nova estrutura operacional da cadeia de cobre em uma única empresa, a Paranapanema e criação de uma cultura corporativa visando maximizar o resultado para o acionista.

Comentário: Como parte da nova estrutura organizacional foi eleito em RCA de 19/out/11, um Diretor de Supply Chain, que terá sob sua gestão as áreas de logística, suprimentos, reciclados de cobre; matéria-prima e químicos; para maior adequação à necessidade dos negócios na cadeia do cobre, agora como uma única empresa, com foco principal na geração de resultado, em busca do aumento da rentabilidade para o acionista.

relevantes, de acordo as informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas tomadas em conjunto.

São Paulo, 10 de novembro de 2011.

ERNST & YOUNG TERCO
Auditores Independentes S.S.
CRC-2SP015199/O-6-F-BA

Luiz Carlos Nannini
Contador CRC-1SP171638/O-7-S-BA

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras

CNPJ/MF nº 60.398.369/0004-79 – NIRE 29.300.030.155
COMPANHIA ABERTA

DECLARAÇÃO DA DIRETORIA

Em atendimento ao artigo 25, parágrafo 1º, incisos V e VI, da Instrução CVM nº 480/2009, os Diretores da Companhia Srs. Luiz Antonio de Souza Queiroz Ferraz Júnior, Diretor Presidente; Wilson Antonio Nunes, Diretor Vice-Presidente; Dóris Beatriz França Wilhelm, Diretora de Relações com Investidores; e Marcos Henrique Carlos de Souza, Diretor Industrial; declaram que reviram, discutiram e concordam com as demonstrações intermediárias para o período de nove meses findo em 30 de setembro de 2011.

Dias D'Ávila, 10 de novembro de 2011

Dóris Beatriz França Wilhelm
Diretora de Relações com Investidores